



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA



ELIZANGELA DA SILVA PIMENTEL

**RESGATANDO A CULTURA POPULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
REFLEXÕES E ARTICULAÇÕES DAS VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO PARA A
FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL**

PICOS/PI
2023

ELIZANGELA DA SILVA PIMENTEL

**RESGATANDO A CULTURA POPULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
REFLEXÕES E ARTICULAÇÕES DAS VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO PARA A
FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castelini

**PICOS/PI
2023**

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

P644r Pimentel, Elizangela da Silva

Resgatando a cultura popular na educação infantil : reflexões e articulações das vivências de estágio para a formação docente inicial [recurso eletrônico] / Elizangela da Silva Pimentel - 2023.

72 f.

1 Arquivo em PDF

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Licenciatura em Pedagogia, Picos, 2023.

“Orientadora : Prof. Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castelini”

1. Educação infantil. 2. Cultura popular. 3. Práticas pedagógicas - pedagogia. 4. Estágio supervisionado. I. Castelini, Alessandra Lopes de Oliveira. II. Título.

CDD 372

Emanuele Alves Araújo CRB 3/1290



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos vinte e sete (27) dias do mês de março de 2023, às 19:00 h, na sala 831, da Universidade Federal do Piauí – CSHNB, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a defesa de Monografia de **ELIZANGELA DA SILVA PIMENTEL**, sob o título **“RESGATANDO A CULTURA POPULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES E ARTICULAÇÕES DAS VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL”**

Banca constituída pelas docentes:

Profª. Drª Alessandra Lopes de Oliveira Castelini Universidade Federal do Piauí	Orientadora
Profª. Drª Cristiana Barra Teixeira Universidade Federal do Piauí	Examinadora
Profª Drª. Maria do Socorro Soares Universidade Federal do Piauí	Examinadora

Deliberou pela APROVAÇÃO da candidata, tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe média aritmética de 90.

Picos (PI) 27 de março de 2023.

Orientadora: 

Examinadora: 

Examinadora: 

Em tudo que fizerem, façam de bom ânimo, como se fossem
para o Senhor, e não para os homens.

Colossenses 3:23

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é resultado de uma longa caminhada. No decorrer desse percurso, conheci pessoas que se tornaram especiais para mim, amigos que me ajudaram e me incentivaram a não desistir, e professores que são inspirações e modelo de profissional a seguir.

Agradeço em primeiro lugar ao Senhor meu Deus que desdeo início desta jornada tem sido a minha força e fortaleza. Ele que em todos os momentos guardou a minha vida em sabedoria e gratidão por cada período finalizado com sucesso.

Agradeço aos meus pais Francisco Gomes e Ana lúcia, que apesar de iletrados sempre se importaram com os meus estudos, mesmos em meio a todas as dificuldades enfrentadas, sempre se esforçaram para manter a mim e a minha irmã na escola. Se não fosse esforço deles não teria chegado até aqui.

Sou grata ao meu querido esposo, amigo e companheiro, que sempre segurou a minha mão com firmeza nas horas difíceis, e que foi fundamental para o meu sucesso nessa jornada, que não me deixou desistir quando o desânimo bateu a porta.

Sou grata também aos meus irmãos de fé que sempre oraram por mim e me incentivavam a prosseguir.

Agradeço de modo muito especial a minha orientadora, professora Alessandra Lopes de Oliveira Castolini, que desde a primeira vez que a vi ministrando aula, me inspirou a ensinar com amor e dedicação sem deixar faltar o ânimo e a alegria. Sou grata a ela por ter me orientado com tanto carinho e afeto.

Agradeço também a todos os professores que contribuíram para o meu processo de formação, cada um deles foram essenciais para me moldar como profissional, com eles aprendi mais do que os conteúdos teóricos, aprendi a ter orgulho da profissão que escolhi.

Agradeço aos profissionais da educação que trabalham na creche na qual realizei o Projeto intitulado: “Semana Cultural: Resgatando a Nossa Cultura Popular do Folclore Brasileiro na Educação Infantil” e que se tornou meu campo de pesquisa, a diretora, coordenadora, as crianças e todos que de algum modo contribuíram para a realização dessa pesquisa.

Aos educandos que estão no curso de Pedagogia e aos
Pedagogos, em especial aqueles que desejam fazer de sua
prática um ato de transformação.

RESUMO

Este estudo, articulado ao projeto de extensão MULTILab (PREXC/UFPI) apresenta reflexões sobre a cultura popular por meio do desenvolvimento de um projeto de intervenção intitulado: “Semana Cultural - Resgatando a nossa Cultura Popular do Folclore Brasileiro na Educação Infantil”, que foi aplicado em uma creche municipal sob o olhar de vivências de Estágio Supervisionado na Educação Infantil. Como objetivo geral, este trabalho pretende refletir práticas pedagógicas de valorização da cultura popular na Educação Infantil a partir das vivências do Estágio Supervisionado, no município de Picos/Piauí. Este estudo se baseou em abordagem metodológica qualitativa, com pesquisa bibliográfica e referencial ancorado na pesquisa-ação, visto que os resultados foram obtidos do campo de estágio supervisionado, ou seja, com interação direta com objeto de estudo. Como aporte teórico utilizamos respaldo da legislação nacional vigente para a Educação Infantil e pressupostos da teoria sócio-histórica de Vygotsky (1998) e autores da área que validam a temática da infância e da cultura popular, como: Formosinho, Kishimoto e Pinazza (2007), Paulo Freire (1980), Sonia Kramer (1999), Morim (2000), Dutra (2013), Brandão (1992), Guimarães (2012), Laraia (2009), entre outros. A partir das análises empreendidas foi possível refletir vivências empreendidas no período de Estágio Supervisionado que viabilizou a utilização de práticas pedagógicas e a valorização da cultura popular na Educação Infantil. Dessa forma, foi possível evidenciar manifestações da cultura popular que são trabalhadas nestes espaços, bem como a importância de inserção desta temática desde a Educação Infantil. O trabalho retrata o contexto da pesquisa sob o olhar das práticas de estágio e formação inicial docente, com reflexões que podem proporcionar para as crianças o conhecimento e a valorização da cultura local, contribuindo para uma educação mais participativa, que permite reconhecer e respeitar diferentes saberes.

Palavras-chave: Cultura Popular. Educação Infantil. Estágio Supervisionado. Pedagogia. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This study, linked to the MULTILab extension project (PREXC/UFPI) presents reflections on popular culture through the development of an intervention project entitled: “Cultural Week - Rescuing our Popular Culture of Brazilian Folklore in Early Childhood Education”, which was applied in a municipal nursery and will be presented articulating experiences of Supervised Internship in Early Childhood Education. As a general objective, this work intends to reflect pedagogical practices of valuing popular culture in Early Childhood Education based on the experiences of the Supervised Internship, in the municipality of Picos/Piauí. This study was based on a qualitative methodological approach, with bibliographical research and references anchored in action research, since the results were obtained from the supervised internship field, that is, with direct interaction with the object of study. As a theoretical support, we used the support of the current national legislation for Early Childhood Education and assumptions of the socio-historical theory of Vygotsky (1998) and authors in the area who validate the theme of childhood and popular culture, such as: Formosinho, Kishimoto and Pinazza (2007), Paulo Freire (1980), Sonia Kramer (1999), Morim (2000), Dutra (2013), Brandão (1992), Guimarães (2012), Laraia (2009), among others. Based on the analyzes carried out, it was possible to reflect on experiences undertaken during the Supervised Internship period with the Pedagogy course at CSHNB/UFPI through the application of an intervention project in the internship field, which enabled the use of pedagogical practices and the appreciation of popular culture in Early Childhood Education. In this way, it was possible to highlight manifestations of popular culture that are worked on in these spaces, as well as the importance of inserting this theme from Early Childhood Education. The work portrays the context of the research from the point of view of internship practices and initial teacher training, with reflections on the results obtained through the work of valuing popular culture and Brazilian folklore, as a tool that can provide children with knowledge and the appreciation of local culture, contributing to a more participatory education that also allows recognizing and respecting the culture of others.

Keywords: Popular Culture. Child education. Supervised internship. Pedagogy. Pedagogical practices.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CF – Constituição Federal

CNE – Conselho Nacional de Educação

CSHNB – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

RCNEI – Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil

UFPI – Universidade Federal do Piauí

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Confecção do personagem Saci.....	46
Figura 2: Confecção do Personagem Saci 02.....	46
Figura 3: Brincadeira tradicional de passar o anel	47
Figura 4: Técnica de Pintura do Curupira.....	49
Figura 5: Contação de Lenda do Folclore: Iara	49
Figura 6: Citação de Parlendas	52
Figura 7: Apresentação da Turma	53
Figura 8: Apresentação da Turma: Saci-Pererê.....	54
Figura 9: Socialização do Projeto	55

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. METODOLOGIA DE PESQUISA	17
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
3.1 Estágio Supervisionado e Formação Inicial Docente.....	19
3.2 A Educação Infantil como campo de Estágio Supervisionado.....	25
3.3 Manifestações da Cultura Popular na Infância.....	28
3.4 Práticas Pedagógicas e Valorização do Folclore	34
4. RESULTADOS DA PESQUISA E DISCUSSÕES	39
4.1 O contexto da Pesquisa sob o olhar das práticas de Estágio	39
4.2 A cultura popular na Educação Infantil por meio das vivências do Estágio	42
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	61
7. ANEXOS.....	64
8. TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO.....	64
9. RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	66

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta discussões para refletir a importância de inserir o tema cultura popular no contexto educativo, desde a etapa da Educação Infantil. Com foco no desenvolvimento de um tema transversal, as manifestações do folclore brasileiro, esta investigação apresenta vivências advindas do campo de Estágio Supervisionado, enquanto componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Pedagogia vinculado a Universidade Federal do Piauí – UFPI no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB.

O desenvolvimento desta investigação articula-se com o Projeto de Extensão MULTILAB (PREXC/UFPI) que trata-se de uma Rede de Estudos da Infância e Práticas Pedagógicas em prol da Diversidade e Inclusão, desenvolvido e realizado na Universidade Federal do Piauí (UFPI), no campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), o qual articulou reflexões sobre o tema transversal da cultura popular e manifestações do folclore brasileiro, enquanto práticas pedagógicas que são contempladas nos espaços educativos e que contribuem para a difusão de temas e valorização da cultura desde a Educação Infantil.

Considerando a cultura popular enquanto um saber que é produzido pelo povo, este trabalho reitera os diferentes saberes que se configuram como uma prática social construída a partir das relações sociais que se desenvolvem ao longo do tempo por meio das interações entre os indivíduos. Assim, este trabalho tem como tema central refletir sobre o Resgate da Cultura Popular na Educação Infantil: reflexões e articulações das vivências de Estágio para a formação docente inicial.

Das discussões empreendidas nesta investigação, torna-se necessário refletir o trabalho pedagógico com as crianças desde muito pequenas tendo em vista que este não é um conhecimento que se realiza distante das mesmas, e por isso é um conhecimento que pode ser trabalhado na Educação Infantil de maneira prazerosa e interativa, visando ampliar o desenvolvimento cultural das crianças.

Foi nesta perspectiva, que a interrogação que nos motivou a ingressar nesta trajetória investigativa, surgiu da seguinte problemática: Como se dá o trabalho de valorização da cultura popular na Educação Infantil a partir das vivências de Estágio Supervisionado, no município de Picos-PI?

Foi nesse sentido, que essa pesquisa teve como objetivo geral refletir práticas pedagógicas de valorização da cultura popular na Educação Infantil partir das vivências do Estágio Supervisionado, no município de Picos/PI.

Os objetivos específicos deste trabalho foram: discutir a relevância das práticas de Estágio Supervisionado para a formação inicial docente na Educação Infantil; reconhecer práticas pedagógicas que promovem a valorização da cultura popular e saberes da comunidade; refletir as vivências de estágio supervisionado na Educação Infantil e suas contribuições para a valorização da cultura popular e suas manifestações.

Por reconhecer as crianças enquanto seres produtoras de culturas, e essa produção ocorre por meio das experiências que elas têm com as outras crianças e também com os adultos, nos espaços onde elas convivem, assim a creche, como espaço educativo, se configura como um ambiente propício para que as crianças não somente percebam a cultura de seus pares, mas também para que elas próprias construam a sua cultura.

É justamente essa dialética que faz com que os espaços educativos se tornem ambientes de construção e de conhecimentos mútuos, que no contexto da Educação Infantil, se faz tão relevante, pois é na infância que os aprendizados são assimilados mais facilmente.

Para alcançar os objetivos propostos no trabalho buscamos nos ater em bases teóricas, a partir da pesquisa bibliográfica, buscando na leitura de autores da área, que validam a temática. Os pressupostos que serviram de base para a pesquisa utilizada foram da teoria sócio-histórica Vygotsky (1998), e referencial metodológico em pesquisa-ação de Thiollent (2011).

Também foram consultados documentos oficiais que tratam da legislação educacional brasileira vigente, que discute sobre a formação inicial de docentes, a Educação Infantil e o Estágio Supervisionado, como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, 9394/96; (BRASIL, 1996), e documentos que reafirmam o direito das crianças e dos adolescentes como: o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI publicadas em 2010 (BRASIL, 2010), e também a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), entre outros.

Para tratar sobre o tema da cultura e a sua importância, foram utilizados estudos de autores como: Paulo Freire (1980), Sonia Kramer (1999), Morim (2000), Dutra (2013), Brandão (1992), Guimarães (2012), Laraia (2009), entre outros que também serviram de base teórica para desenvolver a temática.

Para a discussão dos resultados da pesquisa, foram utilizadas as vivências do Estágio Supervisionado desenvolvido na Educação Infantil no ano de 2022, apresentando práticas pedagógicas trabalhadas durante o projeto de intervenção sobre o folclore na Educação Infantil, intitulado: “Semana Cultural: Resgatando a Nossa Cultura Popular do Folclore Brasileiro na Educação Infantil”, fragmentos do relatório de Estágio Supervisionado, imagens e ações desenvolvidas, discutindo as práticas que foram desenvolvidas neste contexto, inserindo o tema nesta etapa da educação.

Na seção 2 do trabalho é explicado sobre a escolha e o tipo de metodologia que foi implementada para a realização da pesquisa. Assim optou-se pela metodologia de cunho qualitativo, pelo fato da pesquisa ser desenvolvida de maneira bibliográfica e descritiva, pautada na pesquisa ação de Thiollent (2011), visto que os dados obtidos para discussão foram na interação direta com o objeto da pesquisa.

A seção 3 desta pesquisa tem-se o referencial teórico que procurou refletir alicerçado na teoria sócio-histórica de Vygotsky (1998) pelo fato de compreender os processos de desenvolvimento e aprendizagem pautadas pela mediação, sobretudo nas relações empreendidas no período de Estágio Supervisionado, possibilitando refletir sobre a formação inicial docente nos espaços de Educação Infantil.

Nesta etapa, buscou-se fazer uma reflexão sobre manifestações da cultura popular na infância, que parte do pressuposto que as crianças mesmo com pouca idade, já conseguem criar e manifestar a sua própria cultura nos ambientes onde elas estão inseridas. Foi por meio de reflexões sobre as práticas pedagógicas e de como eles podem contribuir com o fazer pedagógico que este estudo provoca reflexão e diálogos para a superação das possíveis contradições que envolvem a educação das crianças.

Buscamos refletir sobre as Práticas Pedagógicas e a valorização do folclore, que compreende este, como parte integrante da Cultura Popular enquanto criação e produção social proveniente dos saberes do povo, e portanto, considera que o folclore pode ser um

instrumento pelo qual os professores da Educação Infantil podem inserir a temática para trabalhar e explorar com as crianças sobre a cultura local.

A seção 4 trata os resultados e as discussões dessa pesquisa. Assim, buscamos realizar uma explanação sobre o contexto da pesquisa sob o olhar das práticas de Estágio, no qual aborda sobre o local onde a pesquisa foi desenvolvida, bem como a quantidade e os sujeitos alvos da pesquisa, características gerais da instituição, e ainda sobre o instrumento utilizado para trabalhar sobre a Cultura Popular com as crianças na creche.

Foi abordado ainda sobre o folclore na Educação Infantil por meio das vivências do Estágio, que aprofunda sobre como ocorreu de fato a realização da pesquisa por meio do projeto “Semana Cultural: Resgatando a Nossa Cultura Popular do Folclore Brasileiro na Educação Infantil”. Nesta seção tratamos sobre Cultura Popular na Educação Infantil, que descreve de maneira minuciosa sobre as manifestações culturais que foram realizadas no projeto e que permitiram inserir o tema na Educação Infantil.

A quinta e última seção desta pesquisa consiste na disposição das considerações finais do trabalho realizado. Nesta seção procuramos discutir através das vivências que se realizaram durante o Estágio Supervisionado, que é importante trabalhar a Cultura Popular e especificamente o folclore na etapa da Educação Infantil, pois eles permitem aos professores compartilharem os saberes e as práticas que constituem os saberes da comunidade, e conseqüentemente valorizar os conhecimentos que as crianças já possuem, e assim, viabilizar as mesmas tanto a compreenderem como também, a manifestar espontaneamente a sua cultura:

Assim a realização deste trabalho permitiu perceber que a cultura popular e os saberes da comunidade são temas importantes e que precisam ser trabalhados com as crianças desde a etapa da Educação Infantil, e que o trabalho com o tema do folclore permite abordar temas transversais com as crianças de maneira lúdica e dialógica, de forma que a aprendizagem das crianças ocorram através das interações.

Assim, conclui-se que as práticas de Estágio Supervisionado são essenciais para a formação docente e que estas podem ocorrer de maneira que promovam a valorização da cultura popular e os saberes locais, fazendo com que as práticas pedagógicas sejam realizadas de forma que as crianças sejam o centro do processo educacional, aprendendo a partir de suas próprias indagações a respeito dos acontecimentos ao seu redor.

2. METODOLOGIA DE PESQUISA

Esta pesquisa está vinculada ao Projeto de Extensão MULTILab (PREXC/UFPI), que trata de uma rede de estudos voltadas para os conhecimentos sobre a infância e práticas pedagógicas em prol da diversidade e inclusão. Foi por meio da participação neste projeto e das ações que envolveram a discussão de temas da infância e valorização da cultura, que despertou o interesse de aprofundar discussões nesta pesquisa.

Em relação aos estudos e pesquisas desenvolvidos no decorrer desta investigação, estes seguirão uma abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 2010) baseado nos pressupostos da teoria sócio-histórica (VYGOTSKY, 1998), com referencial metodológico em pesquisa bibliográfica e descritiva, pautadas na pesquisa-ação. (THIOLLENT, 2011).

Esta pesquisa constitui-se como pesquisa-ação que segundo (THIOLLENT, 2011), esta consiste como condição necessária a participação dos indivíduos envolvidos na pesquisa, por isso nessa metodologia de pesquisa os participantes são constituídos pelos sujeitos que investigam a ação e também pelos sujeitos que são objetos de estudos da pesquisa.

Assim, esta ação ocorreu nas práticas de estágio supervisionado na Educação Infantil, no decorrer do curso de pedagogia – CSHNB/UFPI, que se realizou de maneira planejada e coletiva, na forma de intervenção com as crianças e possibilitando as ações pedagógicas que provocaram mudanças na situação investigada.

Deste modo, a escolha pela pesquisa-ação se deu por aproximações ao campo educativo e por meio de estabelecer diálogos com o campo da Educação Infantil, enquanto objeto de estudo das ações desenvolvidas no projeto MULTILab-UFPI, bem como para melhor entender o outro, objeto foco da investigação.

Assim, este trabalho foi desenvolvido com base na pesquisa educacional de cunho qualitativo, pois foi desenvolvida inicialmente de maneira bibliográfica e descritiva, com a obtenção dos dados advindos do campo de Estágio Supervisionado na Educação Infantil durante o ano de 2022, ou seja, recolhidos na interação direta do sujeito pesquisador com o objeto estudado, portanto maior importância foi dada ao processo, e

caracterizou-se também, pelo cuidado enfático na compreensão da perspectiva dos indivíduos participantes (BOGDAN; BIKLEN, 2010).

Sendo assim, a pesquisa ocorreu em primeiro lugar por meio da análise bibliográfica, seguida do recorte de algumas vivências do período do Estágio Supervisionado na Educação Infantil, a qual possibilitou articulações com o campo de pesquisa e a recolha de dados vindas da observação das práticas pedagógicas no contexto das turmas de Educação Infantil, bem como, pela aplicação direta de práticas pedagógicas, no período de regência, por meio do desenvolvimento de um Projeto intitulado: “Semana Cultural: Resgatando a Nossa Cultura Popular do Folclore Brasileiro na Educação Infantil”, que foi realizado na creche sobre o folclore brasileiro.

A aplicação deste Projeto voltado para as vivências da cultura popular com as crianças, possibilitou inserir discussões do tema cultura popular na Educação Infantil, evidenciando práticas pedagógicas que valorizam o folclore brasileiro e a cultura regional, possibilitando o aprofundamento e estudos de autores da área e de trabalhos já publicados e que foram realizados sobre o assunto.

O lócus de pesquisa para este Trabalho de Conclusão de Curso foi o município de Picos/PI, desenvolvido em uma creche pública municipal de Educação Infantil, que tem a Secretaria de Municipal de Educação – SEME, do município de Picos/PI, como mantenedora e parceria com a UFPI, oportunizando a realização de Estágio Supervisionado, enquanto elemento obrigatório do curso de licenciatura em Pedagogia, no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB/UFPI.

Os instrumentos para coleta de dados utilizados nesta pesquisa foram: pesquisa bibliográfica sobre o tema, relatórios das vivências do Estágio Supervisionado na Educação Infantil, relatos e rascunhos das observações de práticas pedagógicas advindos do Estágio Supervisionado na EI e análise de ações e projetos desenvolvidos em turmas de Educação Infantil no ano de 2022 com a temática do folclore, possibilitando o resgate da cultura popular, com crianças da creche no município de Picos/PI.

Para análise dos resultados de pesquisa, buscamos por meio da triangulação dos dados, realizar a análise dos dados obtidos em campo de estágio, com a pesquisa bibliográfica e percepções da discente em formação inicial no curso de pedagogia, refletindo as contribuições para discussões sobre a temática.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção pretende apresentar pressupostos fundamentais à pesquisa desenvolvida com base na teoria sócio-histórica de Vygotsky (1998) e foi organizada em quatro subseções que abordam: contribuições do Estágio Supervisionado para a formação inicial docente, bem como a Educação Infantil enquanto primeira etapa da Educação Básica Nacional, procurando fazer relações sobre aspectos da cultura popular e suas manifestações nesta etapa, evidenciadas nas vivências obtidas no campo de Estágio Supervisionado, refletindo práticas pedagógicas e de valorização da cultura popular que refletem a trajetória formativa no curso de Pedagogia.

3.1 Estágio Supervisionado e Formação Inicial Docente

A realização desta pesquisa baseou-se nos pressupostos da teoria sócio-histórica (VYGOTSKY, 1998), que considera o homem como um ser essencialmente social, histórico e cultural, e que se constitui pela própria cultura que ele estabelece. Deste modo, considerando a visão do processo de constituição que Vygotsky tem do homem, pode-se afirmar que cada ser humano é essencialmente o que é, pela relação direta ou indireta que tem com os demais indivíduos, nessa perspectiva a cultura concebe a natureza humana num processo histórico.

Assim, apoiados nas ideias desses autores, foi possível perceber que se torna necessário refletir mais sobre a temática da cultura popular, viabilizando discussões para que seja pensada, planejada, inserida e vivenciada pelas crianças nos espaços educativos e na sociedade haja vista que será por meio dessa interação que cada criança poderá expressar seu modo de viver e também aprender com as outras sobre a cultura a qual ela está inserida.

Estes diálogos que são construídos a partir do lugar do outro, das vivências do outro e, assim, da linguagem do outro, considerando seu contexto histórico, político e cultural, configuram-se espaços de dialogismo e polifonia (FREITAS; KRAMER, 2007) imersivos de um território não linear e, por vezes, tensionado, ao qual se configura o campo da pesquisa, seu olhar, suas vozes, seus silêncios: sua identidade.

É neste viés que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educacional – LDB, 9394/96 (BRASIL, 1996) em seu art. 61 que, aos profissionais da educação são requisitos necessários à sua formação, a associação entre teorias e práticas, mediante os Estágios Supervisionados, por isso a prática desta atividade é fundamental para a formação profissional docente bem como para a constituição e desenvolvimento da identidade docente.

Com relação ao Estágio Supervisionado, o Regimento Interno do Estágio Obrigatório do curso de Pedagogia do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), em seu Art. 1º afirma que “este é uma atividade acadêmica específica que prepara o docente para o trabalho produtivo, com o objetivo de aprendizagem social, profissional e cultural, constituindo-se intervenção prática em situações de vida e trabalho” (Art.61 do RGG/2018).

É neste sentido que a atividade de Estágio Supervisionado torna-se indispensável para o estudante de cursos de licenciatura, sobretudo do curso de Pedagogia, pois permite ao graduando a preparação para o trabalho pedagógico e lhe possibilita a aprendizagem social e cultural por meio da aproximação da instituição e dos indivíduos que a constituem.

O período destinado às práticas de Estágio Supervisionado é definido pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008), e firma o mesmo como ato educativo escolar supervisionado, que deve ser desenvolvido no ambiente de trabalho, e que visa a preparação para o trabalho produtivo do estudante, futuro profissional.

O Estágio Supervisionado integra o itinerário formativo do estudante e futuro profissional e faz parte do projeto pedagógico do curso de graduação (BRASIL, 2008). Assim, o período de Estágio Supervisionado torna-se um importante momento experienciado pelos graduandos dos cursos de licenciatura, em especial nesta pesquisa os estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia.

É nessa etapa da formação inicial, que os estudantes serão expostos a realidade do cotidiano educativo, podendo observar como ocorre as relações educativas em diferentes espaços de atuação do Pedagogo, bem como as relações interpessoais, a organização formal e informal, as metodologias didáticas-pedagógicas utilizadas por outros profissionais e no campo de atuação, em diferentes etapas e modalidades de ensino e aprendizagem.

Deste modo, foi neste espaço de interação com o campo educativo, que tornou-se possível perceber como ocorre o processo de educação formal, além de permitir discutir e fazer relações com as teorias estudadas durante o curso, ressignificando aprendizagens e refletindo novas formas de inserir temas que valorizam a cultura e a diversidade desde a Educação Infantil.

Neste percurso de formação inicial, refletir sobre a prática pedagógica e mais especificamente sobre a docência, certamente torna-se uma ação complexa, pois envolve desde questões que passam pelo âmbito pedagógico e acadêmico até políticas públicas, manifestações culturais e históricas que influenciam diretamente estes espaços e o sistema educacional.

Apesar dessa questão não ser algo simples, torna-se fundamental aos estudantes do curso de Pedagogia, que tais assuntos sejam inseridos na pauta de discussões do curso, bem como nas pesquisas sobre a realidade educacional, possibilitando reflexões e tomada de decisões, afinal, se pressupomos a educação para a transformação, baseados nos estudos de Paulo Freire (1983) torna-se necessário o engajamento profissional, ou seja, “um compromisso, que é próprio da existência humana, afinal só existe no engajamento com a realidade, de cujas águas os homens verdadeiramente comprometidos ficam molhados e ensopados” (FREIRE, 1983, p.19).

Neste sentido, o autor nos convida a refletir a transformação como sujeitos de sua ação, e que somente conscientes dessa criação humana será possível interferir na estrutura da sociedade, contribuindo para a transformação social real e significativa.

O estudo desenvolvido por Ribeiro (2016) reflete contribuições da teoria de Paulo Freire para a docência e nos auxilia a compreender a concepção de Paulo Freire (2013) sobre o tornar-se sujeito, o qual implica criticidade no ato de conhecer, pressupondo relação de ensino e aprendizagem cada vez mais dialógicos, pois o sujeito que ensina é o mesmo que aprende.

Ao compreender o ato de educar enquanto ato político (FREIRE, 2013), percebe-se a intencionalidade presente, ou seja, não há neutralidade nas ações educativas. Tal concepção nos auxilia a refletir essa investigação enquanto Pedagogos – profissionais da Educação, visto que os modos como se transmite o conhecimento, as maneiras que se constrói um currículo e as escolhas das ações pedagógicas desde a Educação Infantil, são provenientes de um conhecimento e servem para um determinado fim na sociedade.

É neste sentido, que torna-se relevante discutir a formação inicial no curso de licenciatura em Pedagogia, visto que a legislação vigente exige períodos de Estágio Supervisionado, como forma de possibilitar que os futuros docentes construam vivências e experiências no campo educativo, não somente ao observar, como também, refletir e intervir na realidade que envolve diferentes campos e contextos educacionais.

De acordo com estudos de Pimenta e Lima (2012), o período destinado ao Estágio Supervisionado

[...] prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais (PIMENTA e LIMA, 2012, p.21).

Para essas autoras, o momento do estágio é indispensável nos cursos de Licenciatura em Pedagogia, pois, será por meio dele, que os estudantes terão a oportunidade de se preparar através da teoria e da prática para o trabalho de educar coletivamente os indivíduos, por meio dos sistemas de ensino.

O trabalho de educar não ocorre de maneira individual, pelo contrário, por ser um trabalho complexo, exige pensar e agir coletivamente, dessa forma, pode-se trabalhar de maneira mais assertiva com vista a uma educação emancipadora.

O estudo desenvolvido por Castelini (2021) considera a atuação no campo do Estágio Supervisionado junto às licenciaturas como “pesquisa, postura teórico metodológica e desafio, as discussões refletidas com a coletividade” (PIMENTA; LIMA, 2004, p.56), apontando importantes percepções do meio educacional, das abordagens de temáticas da diversidade e inclusão, relações de gênero, étnico-racial, inclusões/exclusões, desigualdades e preconceito que necessitam ser inseridas, debatidas e solidificadas cotidianamente nas pautas das instituições educativas, ampliando a visibilidade desses temas possibilitando novas construções e estudos interdisciplinares (CASTELINI, 2021, p.31).

Ainda sobre a importância do estágio na formação docente (LUGLE; MAGALHÃES, 2011), consideram que as atividades que ocorrem durante o estágio são realizadas de maneira intencional e se bem planejadas pelo professor supervisor, possibilitam ao estudante de pedagogia a apropriação de diferentes metodologias de trabalho, bem como também perceber a importância do seu papel na formação humana.

Portanto, o período destinado ao Estágio Supervisionado torna-se esse primeiro momento, de aproximação com o trabalho docente, vivenciado e experimentado pelos estudantes de Pedagogia. Por isso, torna-se necessário que essa disciplina, de caráter obrigatório nos cursos de Pedagogia, seja discutida, elaborada e constantemente avaliada pelo conjunto de docentes, visando oferecer uma experiência profunda e produtiva, de modo a tornar esse momento cada vez mais significativo, de compreensão da realidade educativa, cada vez mais reflexiva na vida dos futuros professores.

Nesta trajetória, torna-se importante considerar que é no decorrer da formação que os estudantes de Pedagogia sejam impregnados da ideia de que seu trabalho vai muito além de uma simples prática técnica e intelectual, deve haver, “um compromisso do ser humano com o mundo, pois sua existência não pode ser muda ou mentirosa” (FREIRE, 1987, p.36).

Ao propor uma educação reflexiva, dialógica, conscientizadora e libertária, buscamos nos estudos de Freire (1987) nos apoiar na reflexão de uma visão de homens e mulheres em relação com o mundo: “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão (...)” (FREIRE, 1987, p. 44).

Nesta perspectiva de construção do conhecimento, por meio da ação-reflexão-ação (FREIRE, 2013), nos permite fazer aproximações com o campo do Estágio Supervisionado, visto que ocorre situações de “confronto com o mundo”, busca constante para compreendê-lo e assim, criar e buscar soluções para sua transformação.

Pimenta e Gonçalves (1992), consideram o período de Estágio Supervisionado como um espaço de formação que possibilita ao acadêmico uma aproximação à realidade em que será desenvolvida a sua futura prática profissional, permitindo que o mesmo possa refletir as questões ali percebidas sob a luz das teorias estudadas e apropriadas no decorrer da trajetória acadêmica.

É neste viés que a Pedagogia enquanto uma ciência que estuda o processo de educação humana, apresenta os fundamentos históricos, sociais e psicológicos que ancoram as práticas pedagógicas que serão desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado, tornando possível que os discentes sejam preparados para exercerem seu papel, de modo que suas práticas em sala de aula não se restrinjam a meras repetições de velhas práticas, e que atendam ao requisito de que a formação humana e cidadã serão constituídos conjuntamente com a parte intelecto-técnica.

Sobre a apropriação da realidade educativa, os estudos de Pimenta e Lima (2006) consideram que:

É preciso que os professores orientadores de estágios procedam, no coletivo, junto a seus pares e alunos, essa apropriação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente, à luz de teorias. Essa caminhada conceitual certamente será uma trilha para a proposição de novas experiências. (PIMENTA; LIMA, 2006).

A partir da apropriação da realidade, o período de Estágio Supervisionado, como uma prática que se aproxima do campo educativo e confronta ações desenvolvidas e análises com base nas teorias levantadas da área educacional, foi possível perceber que não se caracteriza apenas como um espaço aberto para reproduzir as diversas teorias na prática.

Por meio do estudo de autores que dialogam com a formação inicial percebe-se que antes de obter resultados no campo de Estágio Supervisionado, este deve ser o momento que tanto os professores supervisores quanto os discentes do curso de Pedagogia devam se unir para a construção de um diálogo coletivo, que possibilite analisar, elaborar e refletir criticamente sobre as ações desenvolvidas no ambiente escolar, com vista ao aperfeiçoamento da ação docente, que resultará em uma melhor aprendizagem tanto para os alunos quanto para os profissionais e sua prática educativa.

Na perspectiva de Freire e Schor (1986) sobre a formação de professores, percebe-se que, quanto mais comprometido com a transformação, mais ele “tem que buscar o conhecimento, mais tem que estimular os estudantes a se prepararem científica e tecnicamente para a sociedade real na qual eles ainda vivem” (FREIRE; SHOR, 1986, p.48).

Assim, percebe-se o lugar que o Estágio Supervisionado ocupa no curso de licenciatura em Pedagogia, torna-se imprescindível para a formação da identidade e profissionalidade docente. É nesta etapa que o fazer educativo vai possibilitando e ampliando aproximações com o campo educativo, oportunizando o confronto da teoria e práticas com redirecionamento das práticas desenvolvidas.

Na próxima seção trataremos especificamente sobre o período de Estágio Supervisionado na Educação Infantil, buscando aportes teóricos que fundamentam as práticas pedagógicas e articulam as análises e reflexões da realidade estudada.

3.2 A Educação Infantil como campo de Estágio Supervisionado

Ao refletir uma visão mais abrangente e contextualizada do Estágio Supervisionado e suas implicações para a formação docente, percebe-se as complexidades que permeiam o campo educativo, pois para Freire (2006) é na relação que o homem vive com o mundo, na interrelação entre subjetividade e objetividade, que seu pensamento se constitui.

Neste sentido, a presente pesquisa nos convida a refletir o papel dos profissionais da educação e as experiências do campo de Estágio na etapa da Educação Infantil para a superação das contradições existentes, assumindo atitude dialógica, investigativa, que envolve reflexão e intervenção, ressignificando o fazer pedagógico.

É neste percurso formativo, ao longo do curso de Pedagogia que estudos dos fundamentos metodologias da Educação Infantil se fizeram a necessidade de considerar que a criança seja reconhecida como um sujeito de direitos.

Conforme estudos realizados no campo da infância, política e educação por Kramer, Nunes e Pena (2020) a construção de uma nova forma de olhar a criança – a criança cidadã – expressa na Constituição Federal (BRASIL, 1988) só foi possível graças à força de um movimento social, a inserção das crianças no mundo dos direitos humanos, um marco para o lançamento de princípios e de implementação de novas políticas para a infância (CRAIDY, 1994).

Neste sentido, compreende-se a relevância de tratar a Educação Infantil como primeira etapa da educação, sobretudo na formação inicial docente, visto que tem papel social importante no desenvolvimento humano e social.

Ao refletir sobre o papel social da Educação Infantil, Sonia Kramer (1999) considera as crianças enquanto

seres sociais, que têm uma história, pertencem a uma classe social, estabelecem relações segundo seu contexto de origem, têm uma linguagem, ocupam um espaço geográfico e são valorizadas de acordo com os padrões do seu contexto familiar e com a sua própria inserção nesse contexto (KRAMER, 1999, p.02).

As crianças, enquanto indivíduos pertencentes a sociedade, estão enraizadas num todo social, que tanto interfere nela como recebe influências da mesma, e que enquanto

sujeitos sociais e históricos, conforme Kramer (1999) são criadores de cultura, em diferentes espaços de socialização.

Assim a criança como participante ativa da sociedade, tem seus direitos adquiridos no âmbito das políticas públicas da educação brasileira, desde a Constituição Federal (BRASIL, 1988) e reafirmados no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990), presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996) garantindo o acesso a escola pública, gratuita, laica e de qualidade, apontando como especificidade desta etapa a indissociabilidade entre o educar e cuidar.

A Lei n. 9.394/1996 - LDB (BRASIL, 1996) na seção II e o Art. 29 assegura que, a Educação Infantil, é a primeira etapa da educação básica, e é responsável por proporcionar o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos. Certamente esse desenvolvimento abrange desde aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social; daí decorre a necessidade de uma preparação profissional qualificada para atuar na etapa da educação infantil, e para que esses profissionais sejam qualificados tanto tecnicamente, quanto humanamente, será necessário que os cursos superiores de pedagogia, disponham de mecanismos capazes de proporcionar aos alunos/pedagogos experiências onde se articule a unidade teoria/prática, para isso, o estágio se constitui esse mecanismo.

Já as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI publicadas em 2010 (BRASIL, 2010), fixadas por meio da Resolução em 5 de dezembro de 2009, têm como objetivo reunir princípios, fundamentos e procedimentos que auxiliem na organização, “[...] elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil” (BRASIL, 2010, p. 11).

Com a finalidade de auxiliar os professores que atuam na Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEIS (BRASIL, 2010), consideram a criança enquanto um sujeito histórico de direitos e que através de suas vivências e experiências com seus pares constrói sua identidade pessoal e coletiva produzindo cultura.

Os documentos oficiais configuram-se importantes dispositivos que orientam sobre como devem ocorrer as práticas pedagógicas; o conhecimento e observação a esses documentos possibilitam aos educadores a obterem uma visão ampliada sobre suas práticas educacionais.

Neste viés a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi publicada em 2017 (BRASIL, 2017), após longas discussões e esse é um documento normativo, vigente e que define direitos e aprendizagens básicas que precisam ser desenvolvidas ao longo de todas as etapas e modalidades da educação básica.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) se constitui um documento normativo que estabelece o conjunto de aprendizagens que os alunos devem desenvolver orgânico e progressivo ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Desse modo, explica-se essa etapa educacional que abrange crianças de 0 a 5 anos sendo dividido em dois eixos: creche e pré-escola. Conforme a BNCC (BRASIL, 2017), a creche abrange bebês de 0 a 1 ano e 6 meses e crianças bem pequenas de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses. Já na pré-escola, envolve crianças pequenas de 4 a 5 anos e 11 meses (BRASIL, 2017).

Na BNCC (BRASIL, 2017), a Educação Infantil deve priorizar o trabalho com campos de experiência, com objetivo de estabelecer um arranjo curricular que compreenda as interações, brincadeiras e linguagens que permeiam a criança, como centro do processo educativo. Estas experiências não devem acontecer de modo isolado, mas em práticas que articulam os saberes e fazeres das crianças com o conhecimento já sistematizado pela humanidade (LIMA, 2022, p.18).

Neste sentido, a BNCC voltada a Educação Infantil (BRASIL, 2017), evidenciam em seus campos de experiências, as possibilidades de

Na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. (BRASIL, 2017, p. 40)

A considerar o Brasil como um país rico em diversidade, a ideia de se realizar uma educação igual para todos, como propõe a BNCC (BRASIL, 2017) é considerar uma visão de mundo igualitária que proporciona a todos um ponto de partida igual. Entretanto, “essa não é a realidade, haja vista as diferentes realidades das infâncias em nosso território continental” (SOUSA, 2021, p.25).

Por isso, Paulo Freire (1987) propõe uma pedagogia que parta da realidade vivenciada pelo sujeito, uma pedagogia da pergunta concreta, onde as curiosidades das crianças devem ser consideradas e homenageadas, de forma que o tempo destinado a isso seja diferente do cronológico e que essa pedagogia da pergunta seja exercitada cotidianamente.

Fundamentados nessas experiências e seus contributos para o desenvolvimento infantil, concordamos com Sonia Kramer (1999) ao considerar que “se compreendermos as crianças, compreenderemos melhor nossa época, nossa cultura, a barbárie e as possibilidades de transformação” (KRAMER, 1999, p.02).

Neste viés, ao conceber a criança como “cidadã criadora de cultura” repercute implicações profundas para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido pelos professores nas creches e pré-escolas, redirecionando os percursos formativos docentes e sobretudo as vivências empreendidas no campo do estágio supervisionado, possibilitando atualizações nas discussões, saberes e fazeres pedagógicos.

Assim, pode-se afirmar a partir das leituras realizadas das leis e dos documentos oficiais estabelecidos pelos órgãos oficiais brasileiros que, a fase de formação denominada de estágio ocupa lugar de fundamental relevância para a preparação do aluno de pedagogia, pois além de oportunizar aos mesmos perceber as realidades que se dão no campo de trabalho, também oportunizam fazer uma reflexão criteriosa sobre a sua própria prática e também das ferramentas que dizem respeito ao processo formal de educação.

3.3 Manifestações da Cultura Popular na Infância

As reflexões empreendidas sobre “a criança cidadã criadora de cultura” expostas pela educadora Sonia Kramer (1999), considera o público infantil enquanto pessoas, enraizadas num todo social que as envolve e que nelas imprime padrões de autoridade, linguagem, costumes.

Refletir sobre essa visão na trajetória formativa do curso de Pedagogia, de quem são as crianças - cidadãos de pouca idade, sujeitos sociais e históricos, criadores de cultura, baseados nos estudos de Kramer (1999), torna-se condição essencial para que se atue no sentido de “favorecer seu crescimento e constituição, buscando alternativas para

a Educação Infantil que reconhecem o saber das crianças (adquirido no seu meio socio-cultural de origem)” (KRAMER, 1999, p.03) e oferecem atividades significativas, onde adultos e crianças têm experiências culturais diversas, em diferentes espaços de socialização.

Na perspectiva que os seres humanos são por natureza seres sociais, políticos, históricos e culturais, etc., quando fazemos uma breve reflexão sobre a humanidade, podemos perceber que desde o momento em que um determinado indivíduo nasce, ele já se encontra inserido em um meio cultural, a forma como o bebê é recebido no mundo, o modo como ele será vestido, a forma que será educado na sua família, bem como, os valores e costumes que lhe serão repassados, tudo isso pode ser considerado como artefatos de uma cultura. Morim (2002) considera que:

A cultura é constituída pelo conjunto dos saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social. Não há sociedade humana, arcaica ou moderna, desprovida de cultura, mas cada cultura é singular. Assim, sempre existe a cultura nas culturas, mas a cultura existe apenas por meio das culturas (MORIM, 2002, p.56).

Reconhecendo que cada cultura é singular, o homem ao longo de sua existência produz conhecimentos e objetos que são necessários à sua sobrevivência. Assim no decorrer da sua trajetória existe um aglomerado que é composto pelos seus saberes, crenças, ideias e valores que foram e continuarão sendo repassados para as futuras gerações. Esses conhecimentos, no entanto, não permanecem estáticos, pois são criados e recriados conforme se localizam no tempo e espaço.

Conforme o dicionário Mini Aurélio (2011, p. 197) cultura popular é “o complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições, das manifestações artísticas intelectuais, etc. transmitido coletivamente, e típico de uma sociedade”. Assim, cultura popular pode ser caracterizada, de acordo com Cunha e Gonçalves (2019, p.167) como sendo “um conjunto de conhecimentos próprios e/ou interações de determinada sociedade, povo ou comunidade através da manifestação de seus costumes e tradições que são transmitidos de geração para geração”.

Assim não é possível a afirmação de que existem sociedades sem culturas ou que determinada sociedade tem uma cultura inferior ou superior a outras formas de culturas, há culturas diferentes. Aliás, foram esses modos de pensar que ao longo da existência

humana produziu barbáries e fizeram com que determinadas sociedades se sentissem no direito de pensarem serem superiores a outras.

Estudos do livro *Pedagogia da Autonomia* de autoria de Paulo Freire (2011) abordasaberes indispensáveis à prática docente, entre eles a necessidade de uma docência que respeite os diferentes saberes dos educandos. Neste sentido, os estudos de Freire (2011) são pertinentes para aprofundar diálogos com manifestações da cultura popular nas práticas pedagógicas desenvolvidas em turmas da Educação Infantil, ao tratar:

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. (FREIRE, 2011, p.24).

Reconhecer “os saberes socialmente construídos na prática” segundo Freire (2011) nos impulsiona a refletir as manifestações culturais que são tratadas no currículo escolar, sobretudo nas práticas desenvolvidas em turmas da Educação Infantil, apresentando aspectos da cultura popular, crenças e costumes que permeiam a realidade, dialogando com manifestações do folclore brasileiro e da cultura regional e local.

Refletir sobre a cultura não pode ser tida como uma herança genética, ao contrário disso, é ela o resultado da inclusão dos indivíduos em determinados contextos sociais. É uma forma de adaptação das pessoas nos mais diferentes ambientes pelos quais elas vivenciam. Por meio da cultura os seres humanos são capazes de vencer obstáculos, ultrapassar situações difíceis e mudar o seu habitat, apesar de que em algumas situações nem sempre as modificações são favoráveis a humanidade, como se pode perceber atualmente.

Dessa forma a cultura pode ser tida como algo adquirido, aprendido e também acumulativo, pode ser compreendida como resultado da experiência acumulada das várias gerações anteriores. No entanto, enquanto aprendiz o ser humano pode sempre criar, inventar, mudar. Assim os indivíduos não são apenas receptores, mais também produtores de cultura.

Por essa razão a cultura se encontra sempre em processo de mudanças e transformações. Podendo até em determinadas situações sofrer mudanças com bastante

rapidez e violência, a depender dos processos a que for submetida. Assim o ser humano não pode ser entendido como um produto da cultura, mas igualmente produtor de cultura (LARAIA, 2009).

É claro que a cultura como um campo complexo e amplo das vivências humanas não pode ser compreendida sem uma experiência pessoal, sem a prática, a qual provavelmente somente por meio dela a cultura possa ser verdadeiramente entendida.

Percebe-se então que existem vários elementos de cultura. As ideias que são os conhecimentos, os saberes e as filosofias de vida. A crença que consiste em tudo aquilo que se crê ou se acredita em comum. Os valores, ou seja, a ideologia e a moral que determinam o que é bom e o que é ruim. As normas que englobam tanto as leis, os códigos, como os costumes, aquilo que se faz por tradição. As atitudes ou comportamentos, isto é, maneiras de cultivar os relacionamentos com as pessoas do mesmo grupo e com aquelas que pertencem a grupos diferentes. A abstração do comportamento, a qual consiste nos símbolos e nos compromissos coletivos. As instituições que funcionam como uma espécie de controle dos comportamentos, indicando valores, normas e crenças. As técnicas ou artes e habilidades desenvolvidas coletivamente. Os artefatos que são os instrumentos e utensílios usados para a perfeição das técnicas e os modos de vida (MARCONI; PRESOTTO, 2010, p.27-31).

Os elementos que compõem a cultura estão presentes em todas as esferas da sociedade, portanto a cultura não pode ser interpretada como sendo unicamente as relacionadas com as artes musicais, a culinária ou mesmo exclusivamente a cultura que é difundida pela mídia. Como citam as autoras acima, o repertório cultural é bastante vasto.

Todos os aspectos da vida humana são fundados em contato com esses conhecimentos. As leis, as ideias, as instituições, e as próprias filosofias que estão presentes em cada ser, foram construídos com base na cultura, até mesmo as variadas maneiras pelas quais as pessoas se relacionam. Não é incompreensível o pensamento de que o que difere os seres humanos dos demais animais é o fato de que os homens são os únicos capazes de fazerem e viverem a cultura.

Um pensamento que não poderia ficar a parte neste trabalho é a concepção de Paulo Freire a respeito da cultura. Em sua obra denominada de a “Conscientização” onde ele aborda entre outros assuntos a questão da tomada de consciência dos indivíduos sobre sua inconsciência da realidade, Paulo Freire também expressa o seu entendimento do que seria a cultura; ele a considera como sendo o resultado do esforço que o homem efetua para criar e recriar a sua relação de diálogo com os outros indivíduos. (FREIRE, 1980).

Assim, não é adequado conceber a cultura como sendo apenas uma parcela daquilo que o homem cria, ou aceitar como cultura aquilo que uma determinada parte da sociedade concebe como tal. Para Freire toda forma de atividade humana e que se transforma em mecanismo para que os homens se relacionem, pode ser tido como cultura. Portanto até mesmo a ação que ocorre no ambiente de trabalho e o conhecimento que se forma em cada ação realizada se transforma em cultura para a sociedade.

A cultura é também aquisição crítica e criadora e não uma justaposição de informações armazenadas na inteligência e ou na memória e não ‘incorporadas’ no ser total e na vida plena do homem (FREIRE, 1980, p. 38).

A partir do exposto, compreende-se que Paulo Freire (1980) considera a cultura como sendo uma parte integrante da vida do homem, deve ser incorporada nas vivências diárias. Claro que essa incorporação deve ocorrer de maneira crítica para que os indivíduos tenham consciência de quem elas são, e como elas próprias se tornam sujeitos produtores de sua cultura.

Neste viés, percebe-se que o trabalho desenvolvido por Paulo Freire foi muito certo ao realizar seus trabalhos de alfabetização compreendendo que o indivíduo precisa desenvolver plenamente a sua consciência social, pois é por meio do desenvolvimento integral da consciência que o homem poderá reconhecer seu lugar no mundo e agir de forma a se tornar autônomo de sua existência.

Nessa perspectiva um modelo educacional que leve em conta os saberes produzidos e adquiridos pelos indivíduos, irá promover uma educação que seja capaz de formar cidadãos mais críticos de suas realidades e libertos de qualquer forma de opressão.

Partindo do pressuposto de Dutra (2013), que os humanos são por natureza seres culturais, pois, sabe-se que desde o nascimento cada indivíduo já existe dentro de uma realidade cultural, e não somente neste momento mais também todo o seu desenvolvimento e conseqüentemente o tipo de ser que se torna é tanto fruto do meio cultural como ele próprio influencia na realidade existente.

Esse processo de criação e transmissão contínuas do conhecimento conforma aquilo que chamamos de processo cultural. Tal processo é inseparável da condição social do homem. Porque se transforma ao longo do tempo, é histórico, e, por ser comum a todos, é considerado universal. Porque implica o conhecimento e o aprendizado, é um processo educacional. (VALENTE, 1999, p.16).

O estudo desenvolvido por Juliana Greiner (2020) pressupõe que “a humanidade desde os primórdios de sua existência está inserida no constante processo de criação que

serve de base para a sua sobrevivência e para manutenção e melhoria da sua própria espécie” (FRAINER, 2020, p.05). Nesse movimento em busca de garantir a sobrevivência a vida humana manipula tanto o concreto como o abstrato formando assim o que se denomina decultura.

Sobre o conceito antropológico de cultura, podemos citar uma dimensão que Freire (1967) considera na obra “Educação como prática de liberdade”, ao tratar a alfabetização de adultos como a democratização da cultura. Neste sentido, “a prática de aprender a ler e escrever possibilita que o educando assuma seu papel de sujeito e não de objeto do mundo”, refletindo sobre “a cultura como o resultado de seu trabalho. Do seu esforço criador e recriador. O sentido transcendental de suas relações. A dimensão humanista da cultura. A cultura como aquisição sistemática da experiência humana” (FREIRE, 1967, p. 115).

Ancoradas nesta concepção de cultura como experiência humana, Dutra (2013, p.15) considera que “uma das formas de valorização da cultura nos espaços educativos é evidenciar a cultura trazida pelas crianças”, repercutindo na possibilidade de trabalhar com projetos educativos que valorizem a cultura e as manifestações culturais, a partir da vivência que as crianças possuem.

A pesquisa desenvolvida por Dutra (2013) pressupõe que “toda comunidade possui um repertório específico e o currículo escolar pode fazer uso dele, explorando todo seu potencial como produto histórico e social construído em um sistema de valores” (DUTRA, 2013, p.15).

Dessa forma, a construção e mediação dos conhecimentos produzidos pelos indivíduos são, portanto, processos inerentes a vida do homem em sociedade. Por isso, torna-se essencial “para se sentirem acolhidos e sujeitos ativos de seu processo educacional, que os alunos venham a vivenciar a valorização de seu repertório linguístico e cultural. Esse processo passa então obrigatoriamente pela valorização da cultura que eles trazem de casa” (DUTRA, 2013, p.15).

Sobre a cultura popular, Brandão (1985) considera que:

Dentro da cultura do povo há um saber; não de história que torna este saber vivo e continuamente transmitido entre pessoas e grupos há uma educação. É a partir destas redes de trabalho popular de cultura que o educador popular deve situar seu trabalho através da cultura. Ele não tem o direito de invadir, como um colonizador bem-intencionado, esses

domínios de educação e saber da cultura do povo (BRANDÃO, 1985, p.78).

Ao reconhecer os diferentes saberes existentes na comunidade, percebe-se o papel do professor no resgate do saber histórico e cultura, que perpassa gerações, valorizando o povo e seus saberes como um todo, inserindo a temática da cultura popular desde a primeira etapa da educação, neste caso, em turmas de Educação infantil que é o foco desta investigação.

3.4 Práticas Pedagógicas e Valorização do Folclore

Estudos desenvolvidos por Formosinho, Kishimoto e Pinazza (2007) consideram que a escola que coloca a criança no centro do processo educativo, promove uma pedagogia baseada na participação, visto que impulsiona diferentes capacidades infantis utilizando-se de materiais, práticas pedagógicas e espaços instigadores, que respeitam os limites e o tempo de cada criança.

Nesta perspectiva, cabe aos professores, realizar um trabalho pedagógico cada vez mais significativo, que respeite os saberes da comunidade e promova a relação entre os pares, considerando as crianças como seres culturais e construtores de cultura.

Vale ressaltar que esses movimentos que os indivíduos realizam não são estáticos, pelo contrário, estão em constantes transformações, o que permite afirmar a inexistência de uma única cultura, mas sim a existência de muitas culturas que são frutos dos processos educacionais realizados entre os próprios homens.

Existem ainda muitas dúvidas a respeito do que verdadeiramente seria a prática pedagógica, alguns ainda a compreendem como sendo sinônimo de prática docente. É comum também ao se falar de prática pedagógica a relação somente ao momento em que o professor ministra no momento da aula. No entanto, Franco (2016) considera que:

Quando se fala em prática pedagógica, refere-se a algo além da prática didática, envolvendo: as circunstâncias da formação, os espaços-tempos escolares, as opções da organização do trabalho docente, as parcerias e expectativas do docente. Ou seja, na prática docente estão presentes não só as técnicas didáticas utilizadas, mas, também, as perspectivas e expectativas profissionais, além dos processos de formação e dos impactos sociais e culturais do espaço ensinante, entre outros aspectos que conferem uma enorme complexidade a este momento da docência. (FRANCO, 2016, p.542).

Percebe-se que a prática pedagógica se localiza de maneira muito mais ampliada do que a prática docente, e, portanto, aquela não se resume a uma mera prática de ministração de aula, muito pelo contrário, ela reside na intencionalidade da ação.

Assim a prática pedagógica só existe se esta, ocorrer por meio de atos intencionais, são, portanto, todas as ações pensadas e planejadas para que seja viável o processo educacional. Prática docente e prática pedagógica não se confundem. Pode-se dizer que a prática pedagógica ocorre desde o momento do planejamento, passa pelo ambiente em que ocorre o ensino e se finda quando de fato há a concretude do objetivo almejado, que é a efetiva aprendizagem do indivíduo.

Seguindo ainda o mesmo pensamento, (FRANCO, 2016), coloca que uma prática docente só pode ser tida como uma prática pedagógica quando ela for inserida na intencionalidade prevista para sua ação. Por isso, o professor que ministra a sua aula de maneira planejada, com foco na formação do aluno, que compreende o significado da sua ação, e atua interagindo com as necessidades da criança, que acredita e persiste procurando meios para melhor atuar como mediadora da aprendizagem dos indivíduos, efetuará uma prática pedagógica, ao contrário disso, a sua ação pode ser resumida apenas a um ato educativo.

De acordo com Silva (2010), para tornar possível essa educação emancipatória, Paulo Freire criou um método baseado no diálogo entre educador e criança, utilizando a discussão de temas ligados à realidade das crianças para proporcionar a escuta, a reflexão, a interpretação, a compreensão e capacidade de argumentação.

Assim uma ação docente isolada do todo perde o sentido e o foco. Por isso a autora considera que para o professor exercitar uma prática pedagógica ele precisa articular pelo menos dois movimentos: o primeiro se caracteriza pela reflexão crítica de sua ação; é o movimento de perceber todas as variáveis que cercam a sua prática. O segundo movimento diz respeito a tomada de consciência sobre suas intencionalidades pedagógicas. Fica evidenciado então, que na prática pedagógica o professor compreende qual o sentido da sua aula para a formação do aluno e por consequência age de maneira crítica em função do aprendizado dos seus educandos.

O trabalho do professor independente de qual seja o nível de ensino na qual ele atue não pode se configurar como uma ação mecanizada, sem

portanto, uma reflexão crítica da totalidade seu contexto de trabalho e da sociedade em geral, e mais especificamente do contexto geral da vida de seus educandos (FRANCO, 2016, p.537).

Sabendo, pois, que a atuação do professor em sala de aula deve, portanto, ocorrer objetivando o desenvolvimento integral das crianças submetidos à prática educativa, se insere nesse contexto a importância do professor na sua prática pedagógica trabalhar a cultura popular e os saberes inerentes aos educandos e os saberes da comunidade a qual os indivíduos se encontram inseridos.

O trabalho de conclusão de curso realizado por Oliveira (2011), analisa a cultura popular e a sua relação com a educação escolar, afirmando que esse:

É um tema de muita relevância e que deve ser abordado em sala de aula, pois os alunos precisam ter conhecimento dos elementos populares que constituem a cultura do seu país, saber a origem das festas populares, da culinária local, entre outros elementos que se fazem presentes no cotidiano dos indivíduos, promovendo então, a valorização dos costumes locais, contrapondo a tentativa de unificação de uma cultura de massa imposta pelos meios de comunicação (OLIVEIRA, 2011, p.32)

Sobre o folclore brasileiro, o estudo de Cunha e Gonçalves (2019) consideram o entendimento que o folclore se constitui como elemento do ambiente do qual o homem faz parte, sendo repassado de geração para geração e um dos componentes principais da formação da identidade cultural de um povo e, a escola como um espaço de interações sociais e aprendizagem, é inevitável a relação entre os dois.

No âmbito da Educação Infantil “é possível maior diversidade de recursos didáticos, principalmente por ser uma fase em que prevalece a curiosidade das crianças. Isto favorece a divulgação do folclore e, portanto, sua continuidade e” (CUNHA; GONÇALVES, 2019, p.167).

Reconhecendo o folclore como parte integrante da cultura e vice-versa, em sua composição o significado de folclore, nas palavras de Cunha e Gonçalves (2019) está bem mais sistematizado e reconhecido do que o de cultura popular. A compreensão de que folclore e cultura popular são termos afins, nos conduz à etimologia da palavra folclore, assim trazemos a seguir alguns autores que tratam da origem e significado da desta palavra.

Sobre o conceito “a palavra folclore tem origem saxônica, aparecendo pela primeira vez, na Inglaterra, no jornal The Athenaeum, de 22 de Agosto de 1846. Vem do

inglês Folk, povo, e lore, ciência. Ou seja, a ciência ou sabedoria popular” (CARVALHO, 2010, p.02).

Nos estudos de Brandão (1982), Thoms caracterizava a palavra Folclore a partir de duas palavras anglo-saxônicas Folk, que significa “povo” e Lore que significa “conhecimento”, juntas traduzem o sentido de um saber tradicional, a sabedoria de um povo.

Para Santos (2000) o “folclore é o conjunto de mitos, crenças, histórias populares, lendas, tradições e costumes que são transmitidos de geração em geração, que faz parte da cultura popular” (SANTOS, 2000, p.01) e que poder ser visto como a expressão cultural mais autêntica de um determinado povo.

Neste sentido, Cunha e Gonçalves (2019, p.168) consideram que o “folclore está relacionado aos conhecimentos, tradições e costumes que são produzidos pelo povo e para o povo e repassados de geração em geração sem a necessidade de ter formalidades ou sejam cientificamente comprovados”. Assim, o conceito de Folclore, segundo a Carta do Folclore Brasileiro (1995, p.1), “trata-se de um conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individual ou coletivamente, representativo de sua identidade social”.

Assim, “a valorização do Folclore, o reconhecimento da importância das manifestações populares na formação do lastro cultural da nação, constituem procedimentos capazes de assegurar as opções necessárias ao seu desenvolvimento” (BRANDÃO, 1982, p.84).

Desse modo, podemos identificar nos espaços educativos alguns traços dessas manifestações populares que podem aparecer em festas, artigos de artesanato, crenças, alimentos, adivinhações, danças, contos populares, superstições, provérbios, apelidos, brincadeiras infantis, dentre várias outras.

Em relação à inclusão do ensino do folclore em sala de aula, nos documentos oficiais, a LDB (BRASIL, 1996) em seu Art. 1º, enfatiza que a educação envolve os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. No seu artigo 26 afirma que:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, 1996)

Deste modo, práticas pedagógicas que valorizem a cultura popular e o folclore podem ser inseridas nas turmas de Educação Infantil de várias formas. Exemplo disto, Cunha e Gonçalves (2019, p.172) ressaltam que “as brincadeiras folclóricas podem ser preconizadas como uma das partes essenciais para o desenvolvimento da criança”.

Sobre as brincadeiras na Educação Infantil, o Referencial Curricular para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998) considera que “ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando” (BRASIL, 1998, p.27).

Neste sentido, por meio do folclore é possível trabalhar diversos fatores essenciais na formação da criança, como o conhecimento histórico, a criatividade e os ensinamentos de diversas tradições e costumes, entre outros, contribuindo para uma aprendizagem diversificada e pautada em situações do cotidiano.

Scherer (2011, p. 24), com base na visão de Freire, resalta que a educação é uma prática política e, por isso, os educadores precisam conhecer a realidade em que vivem as crianças para que consigam “compreender a cultura primeira” e, a partir daí, “desenvolver um processo educacional libertador”.

O estudo desenvolvido por Guimarães (2012) aponta que

Os jogos e brincadeiras folclóricas, por exemplo, podem contribuir para os processos de socialização e de preparação para o mundo adulto. Os elementos folclóricos que a escola utiliza também podem contribuir para a aprendizagem da criança uma vez que servem como ponto de partida para a construção de saberes e apropriação do conhecimento elaborado pela comunidade onde se insere. (GUIMARÃES, 2012, p. 10).

Partindo deste pressuposto, o folclore pode ser considerado um tema imprescindível a ser tratado nas turmas de Educação Infantil, visto que contribuem para o desenvolvimento das crianças e sua preparação para atuar em sociedade. Na próxima seção, serão apresentados os resultados desta pesquisa e que dialogam com conhecimentos oriundos da comunidade e valorizam diferentes saberes.

4. RESULTADOS DA PESQUISA E DISCUSSÕES

Nesta seção, buscamos descrever os processos que envolveram o desenvolvimento desta pesquisa a partir das vivências do Estágio Supervisionado, que resultou na coleta, codificação e análise de dados. Serão apresentados o contexto da pesquisa-ação sob o olhar das práticas de Estágio Supervisionado, o Projeto “Semana Cultural: Resgatando a Nossa Cultura Popular do Folclore Brasileiro na Educação Infantil”, que foi desenvolvido na turma de Educação Infantil, e a valorização da cultura popular na Educação Infantil, de modo que permitiram alcançar a realização dos objetivos delineados.

Ainda, serão apresentadas as interpretações dos resultados de pesquisa, considerando a interrogação que nos motivou a ingressar nesta trajetória investigativa ao indagar: Como se dá o trabalho de valorização da cultura popular na Educação Infantil a partir das vivências de Estágio Supervisionado, no município de Picos-PI? encaminhando para compreensão daquilo que pensamos e refletimos sobre o fenômeno investigativo.

4.1 O contexto da Pesquisa sob o olhar das práticas de Estágio

Nesta seção serão evidenciadas um recorte das ações desenvolvidas no período de Estágio Supervisionado, por meio da experiência de trabalhar a cultura popular na creche com crianças da Educação Infantil no período de Estágio do curso de Pedagogia, realizado na Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campos Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), localizado na cidade de Picos-PI, no ano de 2022.

Como já observado neste trabalho, o período de Estágio Supervisionado é um importante momento vivido pelos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia, nele, temos a oportunidade de nos aproximarmos da realidade que cerca o ambiente educacional formal.

Temos, pois, a oportunidade de perceber como se dão as relações interpessoais, conhecer a estrutura física da escola, perceber como ocorrem as práticas pedagógicas e intervir na realidade escolar por meio de ações realizadas a partir da observação das necessidades da escola e dos principais sujeitos, os alunos, que é o momento de intervenção que ocorre visando suprir alguma necessidade da creche ou promover atividades que sejam relevantes para o processo de desenvolvimento das crianças.

As práticas de Estágio Supervisionado aqui relatado ocorreram no período de 04 a 26 de agosto de 2022, no turno da tarde em uma creche municipal da cidade de Picos-PI.

Com relação as instalações físicas da instituição, foi possível observar que esta conta com uma boa estrutura física, conteúdo pátio amplo portando ainda alguns brinquedos, possui nove salas com cadeiras e mesas em quantidade suficientes e em bom estado de conservação, salas de administração, dois banheiros, cada um comportando diversos sanitários e chuveiros. Algumas salas possuem ar-condicionado, inclusive.

Foi possível perceber que a estrutura física da escola é capaz de atender de maneira satisfatória as necessidades básicas importantes para a aprendizagem das crianças, a creche atende cerca de quatrocentos e cinquenta crianças com idade entre dois e seis anos e mais de cinquenta colaboradores entre docentes e servidores.

A turma na qual foi proposta a intervenção no período de Estágio Supervisionado foi de Pré-2, composta por dezoito alunos com idade entre cinco e seis anos, sendo dez alunos do sexo feminino e nove do sexo masculino.

Foi possível perceber que quase a totalidade das crianças eram de classe econômica baixa, como ocorre na maioria das creches públicas brasileiras.

Dos dados coletados, foi possível perceber que na creche havia crianças com histórias de vida bem diferentes umas das outras; na convivência com elas, foi possível perceber um pouco de como vivia cada uma delas, tornando possível compreender as relações existentes naquela realidade.

“Recordo-me em especial de uma criança de cinco anos do sexo masculino que havia perdido seu pai em um assassinato e que por sinal era a criança mais ativa da sala” (Relatos do Campo de Estágio – Dados da Pesquisadora, 2023)

Como já mencionado anteriormente, eram crianças de diversas histórias e vivências diferentes, com histórico de violência e desigualdades sociais e econômicas, o que se tornou um desafio e ao mesmo tempo uma oportunidade de aprender a lidar com o outro, a experiência entre as próprias crianças se torna um espaço de convívio com pares diferentes, culturas diferentes, e modos de sentir diferentes.

O primeiro momento experienciado no campo de Estágio Supervisionado se deu por meio do contato com a escola e da etapa da observação das práticas pedagógicas que foram realizadas no período de três dias.

Sobre o período de observação foi possível perceber dados importantes sobre o campo de Estágio como a estrutura física da escola, estrutura didático-pedagógica, dos funcionários e professores que atuam neste espaço, bem como a organização pedagógica e sua estrutura curricular.

Após a etapa de observação, seguiu-se o período destinado ao planejamento das práticas pedagógicas e depois para as práticas de regência de turma, que evidenciou a necessidade da constante organização do trabalho pedagógico e do planejamento das ações pedagógicas a serem realizadas na turma de Educação Infantil.

Em relação ao planejamento das ações pedagógicas, fomos orientadas pela equipe pedagógica da escola a desenvolver um projeto de intervenção. Sob orientação da supervisora de Estágio Supervisionado e no grupo de estagiárias que estagiaram na mesma escola, buscamos por realizar um projeto de intervenção sobre a cultura popular com as crianças da creche através de atividades voltadas ao tema do folclore brasileiro, pois o período que decorreu o Estágio coincidiu de ser realizado no mês de agosto, na semana em que se comemora o folclore na escola.

Foi por meio da organização deste projeto de intervenção intitulado “Semana Cultural: Resgatando a Nossa Cultura Popular do Folclore Brasileiro na Educação Infantil”, que tornou possível observar que na creche a temática do folclore ganhava evidência sobretudo no mês de agosto, visto que era comum ser trabalhada de modo muito superficial com as crianças, ficando resumido apenas em algumas atividades que envolviam a utilização de desenhos ou a um breve relato do que seria o folclore, não havendo, portanto, uma prática que aprofundasse a experiência das crianças com a cultura popular.

A partir dessa constatação inicial, partimos para o planejamento das ações, momento esse que foi traçado um plano de ação em conjunto com os professores e dirigentes da escola, buscando estabelecer por meio de discussões a respeito de como o Projeto de folclore se realizaria naquele período.

Desse modo ficou acordado que a partir de então, no decorrer das aulas que seriam ministradas por nós, estagiárias, além dos conteúdos normais já previstos no currículo da escola, seria também reservado um momento em que trabalharíamos o tema folclore, de maneira lúdica e interativa com as crianças.

Dessa forma foi possível trabalhar com as crianças de modo que elas não apenas conhecessem sobre o folclore, reconhecendo como um tema que valoriza a cultura

popular, mas como elas interagissem com elementos culturais e assim promover a valorização da cultura popular através de atividades voltadas ao folclore brasileiro.

Sobre o desenvolvimento do Projeto de intervenção: “Semana Cultural: Resgatando a Nossa Cultura Popular do Folclore Brasileiro na Educação Infantil” e as ações desenvolvidas, serão tratadas na próxima seção.

4.2 A cultura popular na Educação Infantil por meio das vivências do Estágio

O Projeto desenvolvido no período de regência de Estágio Supervisionado na Educação Infantil denominou-se “Semana Cultural: Resgatando a Nossa Cultura Popular do Folclore Brasileiro na Educação Infantil” foi elaborado de maneira conjunta pelas estagiárias daquele período, de modo que na semana de realização do Projeto fossem feitas atividades pedagógicas que possibilitassem as crianças a experiência de vivências sobre a cultura popular e do tema folclore.

A respeito do trabalho com o folclore na Educação Infantil, os estudos de Cunha e Gonçalves (2019) consideram que é importante trabalhar com o folclore na Educação Infantil, pois este constitui-se como um elemento do ambiente do qual o homem faz parte repassado de geração para geração, e a escola como um espaço de interações sociais e aprendizagem torna-se propício para promover a interação das crianças com a cultura.

O folclore como componente da cultura popular é um elemento que participa da formação da identidade cultural do povo. Partindo desse entendimento, trabalhar o folclore na primeira etapa da Educação Básica é permitir que as crianças desde cedo tenham acesso a instrumentos que possibilitarão a formação da sua identidade cultural.

O período destinado aos Estágios Supervisionados no curso de Pedagogia do CSHNB da UFPI, exige um período de regência o qual tornou possível o desenvolvimento do Projeto de intervenção nos espaços educativos, onde a partir da observação das necessidades das crianças é elaborado um plano (Projeto), que visa atender determinada necessidade. Assim, buscamos articular a necessidade de valorizar a cultura popular e incentivar o contato das crianças com os saberes da comunidade foi o que motivou a realização deste Projeto de intervenção.

Foi nestaperspectiva, que o Projeto “Semana Cultural: Resgatando a Nossa Cultura Popular do Folclore Brasileiro na Educação Infantil” teve como objetivo geral promover a cultura dofolclore brasileiro deforma lúdica.

E como objetivos específicos buscamos conhecer algumas lendas do folclore brasileiro, estimular a imaginação e a criatividade através dacontação delendas, pinturas,e brincadeiras tradicionais, danças e confecção de personagens, bem como incentivar a socialização e a colaboração das crianças ao conhecer trava-línguas, advinhas, parlendas, e executar uma coreografia no pátio daescola.

Ocorreu então que na semana de realização do Projeto de Intervenção, na qual em todas as aulas foram reservados espaço para a contação de histórias voltadas para o tema do Projeto, culminando com a contação das lendas do folclore brasileiro, possibilitando o trabalho de inserção do tema e o reconhecimento dos seus respectivos personagens, que permeiam essa temática como: o Saci, Iara, Curupira, entre outros personagens que foram explorados durante as conversas com as crianças.

Para Castelini (2021) a “utilização de histórias conhecidas, que fazem parte do folclore suscitam envolvimento das crianças com a contação da história, que pode ser contada de memória, favorecendo o encontro com a obra” (CASTELINI, 2021, p.275).

Neste período foi possível trabalhar também a citação de parlendas, brincadeira de roda e trava línguas, enquanto manifestações do folclore brasileiro, explorando e valorizando a oralidade e escrita, oportunizando o contato com diferentes gêneros textuais.

Dentre as ações desenvolvidas neste Projeto “Semana Cultural: Resgatando a Nossa Cultura Popular do Folclore Brasileiro na Educação Infantil”, foram realizadas atividades práticas, explorando diferentes linguagens expressivas das crianças (BRASIL, 2009) como a confecção de recursos didáticos e pedagógicos, em que confeccionamos juntamente com elas alguns personagens, fizemos pinturas, danças e discutimos com elas sobre as histórias que foram contadas.

A BNCC (BRASIL, 2017), como um documento de caráter normativo, define um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica.

Assim, ela orienta que na Educação Infantil as crianças devem: Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas, diferenciar os diversos tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva, explorar histórias e as artes, ampliando seu conhecimento sobre a cultura.

Portanto, na Educação Infantil é essencial trabalhar com as crianças de forma lúdica e interativa, pois é nessa etapa as crianças precisam ter contato com os mais variados gêneros textuais, dentre eles as lendas, as cantigas, as brincadeiras e tudo o que for necessário para que elas desenvolvam seus conhecimentos nos mais variados sentidos.

Para isso o trabalho com a cultura popular pode ser considerada um ótimo instrumento que viabiliza trabalhar a cultura com as crianças por meio da contação de histórias, danças, músicas e exploração dos diversos tipos de artes etc.

Dentre as atividades que foram realizadas no Projeto “Semana Cultural: Resgatando a Nossa Cultura Popular do Folclore Brasileiro na Educação Infantil” serão apresentadas a seguir as atividades que foram realizadas durante o Projeto (observação: foi nos cedidas pelos docentes da escola um período da aula para aplicar as atividades do Projeto).

No primeiro dia de regência de turma, foi realizado uma breve apresentação do Projeto do folclore para as crianças, indagando-as sobre o mesmo, procurou-se observar as percepções das crianças sobre a temática e reflexões iniciais sobre o tema, destacando o incentivo as práticas de oralidade e socialização de saberes, bem como foi possível contar a lenda do Saci-pererê, história esta que era a mais conhecida pelas crianças, devido ao personagem principal.

Esta história infantil foi contada para as crianças com a utilização de recursos pedagógicos como desenhos dos personagens fixados sobre palitos (por meio da técnica de história no palito).

A escolha pela Lenda do Saci como a primeira história a ser contada para as crianças, deu-se por essa ser uma das lendas mais conhecida do folclore brasileiro, o que possibilitaria maior interação das crianças durante a execução da atividade, tendo em vista que possivelmente a maioria das crianças já tivessem algum conhecimento sobre a mesma, o que de fato ficou comprovado durante o trabalho.

Antes mesmo que a história se iniciasse, algumas das crianças já empolgadas disseram que já tinham ouvido sobre a história, então foi solicitado para que elas

contassem para a turma da forma que elas sabiam, algumas das crianças se arriscaram a contar e a dialogar sobre a lenda com as outras crianças.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEIs (2010) as interações e as brincadeiras devem ser os eixos que norteiam as práticas pedagógicas da Educação Infantil, por isso nesta etapa da Educação básica é indispensável que os professores da Educação Infantil, planejem seus trabalhos de maneira que favoreça a interação e o diálogo entre as crianças por meio de brincadeiras e atividades lúdicas.

Quando aconteceu o momento de contar a história para eles, ficaram muito interessados por ouvir, principalmente por ser contada com recursos pedagógicos, que estimulou a percepção visual das crianças.

Quando terminamos a história buscamos perguntar para eles o que tinham entendido, ao passo que todos queriam falar de uma só vez, então, orientamos que cada um teria a oportunidade de falar o que tinham entendido.

Uma das crianças disse que deveríamos ser como o Saci e cuidar da natureza, outra disse que ele era muito danado então dava para ser como o Saci se não sua mãe iria brigar muito com ela por causa das danças, possibilitando perceber diferentes percepções e a criatividade das crianças em relação ao personagem evidenciado na história.

Foi neste viés, que tornou possível observar que trabalhar a cultura popular com as crianças a partir do folclore pode se configurar em uma prática capaz de promover o diálogo com as crianças e explorar temas e assuntos que são importantes para o início da formação cidadã. O diálogo e a reflexão são aspectos importantes na realização de uma educação emancipatória idealizado por Paulo Freire, considera Silva (2010).

Assim, esta primeira atividade do Projeto “Semana Cultural: Resgatando a Nossa Cultura Popular do Folclore Brasileiro na Educação Infantil” realizado na creche foi bastante proveitosa, pois as crianças além de dialogar umas com as outras a respeito do personagem também aprenderam algumas lições, como a que precisamos cuidar da natureza, ao final da história convidamos as crianças para confeccionarmos um Saci, utilizando papel cartão preto, palito de picolé, EVA vermelho, papel sulfite e cola. Como mostra a imagem a seguir:

Figura 1: Confeção do personagem Saci



FONTE: Dados da Autora (2022).

Durante a confecção dos personagens foi possível tecer conversas a respeito da história e eles ajudavam uns aos outros na confecção.

Os materiais que foram confeccionados na sala foram guardados para a socialização do projeto com as demais turmas da creche que ocorreu no último dia do Projeto. A imagem a seguir demonstra o cuidado e atenção das crianças na realização das atividades. O trabalho proposto buscou a utilização de diferentes técnicas e recorte e colagem como formas de expressão e representação dos personagens apresentados.

Figura 2: Confeção do Personagem Saci 02



FONTE: Dados da Autora (2022).

Também nesse dia realizamos com as crianças a brincadeira tradicional de passar o anel. Para essa brincadeira convidamo-las para que se sentassem no chão em forma de círculo, foi explicado as regras da brincadeira, e assim a atividade foi realizada, de maneira que todas as crianças tiveram a oportunidade de passar o anel nas mãos dos colegas. A imagem abaixo mostra o momento da realização da atividade:

Na realização desta brincadeira as crianças tiveram que trabalhar bastante a questão da atenção para perceber em qual mão o anel ficou. Por isso foi possível perceber que as brincadeiras da Educação Infantil é um elemento que pode contribuir para prender a atenção das crianças e dessa forma obterem uma aprendizagem mais eficaz e prazerosa.

No momento da realização da brincadeira algumas crianças disseram que não conheciam a brincadeira, mas que acharam muito legal. Assim ficou evidenciado a necessidade de trabalhar com mais frequência as brincadeiras tradicionais e da comunidade, para que a cultura das brincadeiras não caiam no esquecimento da sociedade.

Figura 3: Brincadeira tradicional de passar o anel



FONTE: Dados da Autora (2022).

No segundo dia da regência de turma como eles já sabiam que em algum momento da aula seria retornado sobre o tema do folclore, por isso eles já ficavam à espera, uns

perguntavam qual seria a história do dia. Então, foi explicado que naquele dia íamos falar de um personagem muito diferente e que se chamava Curupira, esse personagem não era conhecido pelas crianças e elas ficaram curiosas para saber quem era o tal Curupira. Nesse dia a professora titular da sala disponibilizou um tempo maior para realizarmos o Projeto. Assim, realizamos a contação de história infantil com a lenda do Curupira, outro personagem folclórico que as crianças gostam.

Para a contação da lenda foi utilizado folhas impressas contendo a história escrita e os personagens, conforme ia contando a história também mostrava as imagens para as crianças.

Ao término da história buscamos instigar as crianças, buscando saber se teve algo que chamou a atenção delas, então uma criança falou que *“o protetor da floresta não era mais o Saci da história anterior, mas sim o Curupira que guardava a floresta dos caçadores”*; outro disse que *“o Curupira era muito engraçado por ter o cabelo vermelho”*.

A partir desta exposição, aproveitamos o momento para falar que cada pessoa tem um jeito de ser, tem gente de cabelo preto, loiro e vermelho como o do Curupira, mas a cor do cabelo não importa e sim a atitude como a do personagem em questão que não deixava que ninguém destruísse a floresta. Foi muito bom esses momentos em que as crianças ficavam livres para expressarem os seus pensamentos e interpretar as narrativas.

Com relação às narrativas na Educação Infantil as DCNEIs (BRASIL, 2010) orientam que é preciso garantir às crianças experiências de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com os diferentes gêneros textuais e orais.

Por isso a prática de contar e discutir com as crianças sobre textos como as lendas se torna um instrumento que pode e deve ser trabalhado com as crianças dessa etapa da educação.

Após a contação da história foi proposto às crianças para que elas desenhassem o Curupira, usando a técnica das mãos sujas de tinta guache; a palma das mãos pintada de verde quando colocada sobre o papel em branco se torna a cabeça e os dedinhos pintados de vermelho se tornam os cabelos do Curupira. Como mostra a imagem ilustrativa a seguir:

Figura 4: Técnica de Pintura do Curupira



FONTE: Imagem meramente ilustrativa, disponível em:
<https://br.pinterest.com/pin>

A realização de atividades artísticas com as crianças, possibilitam que elas conheçam de maneira prazerosa sobre manifestações da cultura, dos conhecimentos que fazem parte da sociedade na qual elas estão inseridas e que por vezes elas não tem o devido conhecimento, o que pode resultar no esquecimento e a desvalorização da sua própria cultura ea possível supervalorização de outras culturas evidenciadas pelas mídias.

Após o término da atividade artística, esperamos até que os desenhos fiquem secos, a atividade foi guardada para ser exposta no último dia do Projeto, que ocorreu no pátio da creche e que falaremos mais a diante.

No terceiro dia destinado a regência de turma, iniciamos as atividades com a exposição da lenda da Iara. Esta história foi contada através do recurso para contação de histórias chamado de “história na lata”, que consiste em contar a história e tirar os personagens e as imagens que representam os objetos da história de uma lata, conforme exposto na figura a seguir:

Figura 5: Contação de Lenda do Folclore: Iara



FONTE: Dados da Autora (2022).

Para realizar essa atividade com as crianças foi solicitado para que elas ficassem sentadas no chão para que vissem as imagens mais de perto. Então foi indagado se elas já tinham ouvido falar da lenda da Iara, algumas disseram que já, a maioria da turma, no entanto, não conhecia a lenda.

Então abrimos a lata e tiramos a primeira imagem contada a lenda para as crianças, elas ouviam atentamente e observavam a cada figura que era retirada da lata. Ao final da história conversamos sobre o que ela poderia nos ensinar, algumas crianças disseram que Iara era namorada, conversamos então como os relacionamentos acontecem, que normalmente é por meio do diálogo, da confiança, amizade etc.

As crianças perguntavam como ela poderia ser metade peixe e metade gente, então, foi dito para elas que se tratava de uma lenda, e que as lendas são histórias que as pessoas criam por meio da imaginação, e que a imaginação nos permite criar qualquer coisa. Ainda foi enfatizado para a turma se a Iara fosse de verdade seria uma pessoa bem diferente.

Foi neste momento, que mais uma vez foi possível dialogar com as crianças sobre as diferenças entre as pessoas, perguntamos se eles conheciam ou tinham algum amigo diferente, por exemplo: que não caminhavam como eles, ou que não enxergavam etc. aprendemos que as pessoas são diferentes, e que devemos valorizar a diversidade existente

como algo positivo, pois cada um é de um jeito e que temos que respeitar cada um com as suas particularidades.

As crianças participavam ativamente das atividades propostas no Projeto “Semana Cultural: Resgatando a Nossa Cultura Popular do Folclore Brasileiro na Educação Infantil”, sempre perguntando, dando suas opiniões, e assim encerramos mais uma atividade do Projeto. Ao final da aula ainda ensaiamos a dança do Saci que foi apresentada no pátio da creche no encerramento das atividades.

Esse movimento de dialogar com as crianças sobre as histórias contadas, além de permitirem que elas explorem sua imaginação, permite algo muito importante que Formosinho, Kishimoto e Pinazza (2007) consideram, que é a inserção da criança como centro do processo educacional permitindo que elas se expressem e manifestem suas formas de pensar perceber o mundo, transformando-se em indivíduos ativos no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

No quarto dia de realização do projeto convidamos as crianças para que se sentassem em círculo na sala que iríamos ouvir a lenda da Cuca. Essa lenda também as crianças conheciam, e cada uma contou um pouquinho da história da forma que sabiam para os colegas da sala.

Ouvir e recontar histórias é muito importante na Educação Infantil, por isso a BNCC (BRASIL, 2017) coloca como objetivo de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, recontar histórias ouvidas, e assim, deixar que as crianças se expressem do jeito delas, pois é por meio disso que a oralidade, criatividade e imaginação se desenvolvem e esses aspectos são importantes para que a criança se desenvolva como sujeito criativo e ativo.

Também trabalhamos as parlendas, que são textos recitados de forma ritmada, o que permite maior compreensão e memorização, possibilita maior atratividade para as crianças, além de promover diversas competências também se constitui um aliado para promover e preservar a cultura do país (SOARES, SILVA, 2010).

Assim, foi possível utilizar objetos para ritmar (garrafinha com arroz dentro), e objetos que remetessem as parlendas para que eles adivinhassem qual parlenda o objeto fazia referência (pirulito, imagem de sapo, etc.). Como mostra a imagem abaixo.

Figura 6: Citação de Parlendas



FONTE: Dados da Autora (2022).

Observou-se que durante a realização das atividades das parlendas na Educação Infantil foi um instrumento que despertou muito a atenção das crianças, elas ouviram a citação das parlendas atentamente cada uma, algumas pediram para repetir a atividade e duas crianças se arriscaram a recitar utilizando os objetos para fazer o ritmo.

Neste aspecto, trabalhamos o que a BNCC (BRASIL, 2017) considera sobre a importância da relação das crianças com a musicalidade e outros ritmos. Este documento normativo, adverte sobre a importância da interação das crianças com esses elementos, recomendando que elas devem diferenciar os mais diversos ritmos e sons. Percebeu-se que na realização dessa atividade crianças se divertiram, e participaram da mesma cantando e movimentando o corpo quase que automaticamente ao ritmo da música sonorizadas pelos instrumentos, tornando possível oferecer uma atividade diferenciada, sem o uso de livros didáticos e cartilhas, tornando muito mais interessante a exploração e vivência das crianças.

O Projeto “Semana Cultural: Resgatando a Nossa Cultura Popular do Folclore Brasileiro na Educação Infantil”, foi organizado em conjunto com os demais Estagiários do Curso de Pedagogia da UFPI de Picos (CSHNB), os quais realizaram o Estágio Supervisionado na mesma creche.

Por isso, como forma de finalizar as ações desenvolvidas no Estágio Supervisionado por meio do Projeto do folclore, nos organizamos de maneira coletiva, ao

passo que todas as turmas da creche participaram do encerramento que ocorreu no pátio da escola.

Cada turma fez uma apresentação com danças relacionadas ao folclore, a turma do Infantil 2 optou por apresentar a dança do Saci, já outras turmas apresentaram a dança do Curupira e assim as demais turmas também realizaram suas apresentações, preparamos o pátio da escola com objetos que remetem ao folclore brasileiro.

Dessa forma as crianças puderam ampliar seu conhecimento a respeito da cultura popular do nosso país de maneira lúdica e coletiva e também expressassem as suas culturas através dos diálogos realizados, conforme expostos, a seguir:

Figura 7: Apresentação da Turma



FONTE: Dados da Autora (2022).

A execução do Projeto “Semana Cultural: Resgatando a Nossa Cultura Popular do Folclore Brasileiro na Educação Infantil” foi a via que nos possibilitou proporcionar para as crianças a interação e o conhecimento das manifestações e tradições culturais brasileiras em consonância com as DCNEIs (BRASIL, 2010).

Foi no dia do encerramento do Projeto que realizamos uma exposição com as atividades pedagógicas desenvolvidas, apresentando no pátio da creche as atividades relacionadas ao folclore e que foram desenvolvidas nos dias anteriores dentro da sala com as crianças, possibilitando desta forma que os pais e familiares também pudessem prestigiar as produções das crianças, valorizando o trabalho realizado.

Na imagem a seguir, o momento de apresentação das atividades no pátio, junto com as crianças, socializando o tema do folclore na escola como uma possibilidade de trabalho pedagógico com o tema da cultura popular, Conforme exposto nas figuras a seguir:

Figura 8: Apresentação da Turma: Saci-Pererê



FONTE: Dados da Autora (2022).

Foi deste modo que a realização do projeto “Semana Cultural: Resgatando a Nossa Cultura Popular do Folclore Brasileiro na Educação Infantil” e a forma como desenvolvemos com as crianças, tornou possível refletir sobre a importância de promover os conhecimentos culturais e regionais desde a Educação Infantil. Por meio da imagem retratada a seguir, observa-se como foi o momento de culminância do projeto na creche, com a socialização das ações com a turma.

Figura 9: Socialização do Projeto



FONTE: Dados da Autora (2022).

As práticas desenvolvidas no período de Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia, contribuíram para a formação docente, pois foi possível trabalhar os conteúdos obrigatórios do currículo da escola em conjunto com temas transversais, valorizando os aspectos culturais que fazem parte da vida das crianças, possibilitando a elas relacionarem as suas vivências aos acontecimentos do dia a dia e reconhecer as diversas formas de expressar e manifestar a cultura.

Para Castelin (2021) ao considerar aspectos culturais que dialogam com a valorização da diversidade e formas de promover o multiculturalismo,

não basta apenas apresentar uma cultura, utilizar personagens negros, indígenas ou de outras etnias, mas sim praticar em refletir sobre alteridade, colocando-se na pele daquele protagonista, compreendendo aquela realidade na perspectiva da sociedade representada. Este movimento provoca os pesquisadores, educadores e diferentes profissionais que atuam nos projetos de leitura acessível a problematizar tais representações, bem como essas relações, redimensionando olhares sobre o viés estético e artístico dos povos indígenas, considerando sua contemporaneidade, suas lutas políticas e sociais atuais (CASTELINI, 2021, p.396).

Apesar do curto espaço de tempo que tivemos para experienciar o tema da cultura popular por meio do folclore na Educação Infantil, com certeza os momentos que ocorreram na creche com as crianças foram fundamentais para que elas conhecessem um pouco da cultura do seu país, refletindo aspectos fundamentais sobre a valorização da cultura e respeito ao outro.

Pois, em cada história contada, em cada atividade manual realizada com elas, foram momentos em que elas estavam inteiramente envolvidas e empolgadas com os novos conhecimentos que estavam sendo construído em conjunto com as demais colegas.

Outro ponto evidenciado nesta investigação, foi também a realização do Projeto “Semana Cultural: Resgatando a Nossa Cultura Popular do Folclore Brasileiro na Educação Infantil” que tornou-se muito importante para que a nossa atuação como estagiários, ainda em formação docente inicial, não ficasse restrita apenas a reprodução dos conteúdos, mas que nos permitisse esse primeiro contato com a docência de modo significativo.

Foi no conhecimento da realidade local, com o planejamento e organização das ações educativas que foram realizadas as práticas pedagógicas com viés lúdico e educativo, tornando-as ainda mais significativas para este momento de formação, tanto cultural das crianças da creche, quanto pessoal e profissional dos estagiários, que desenvolveram este trabalho na Educação Infantil.

É neste sentido, que as articulações realizadas neste trabalho confirmam as palavras de Paulo Freire (1996), na obra pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa que

“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa, e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar” (FREIRE, 1996).

Desta forma, inspirados pelas diferentes formas de pensar propostos por Freire (1996) que na próxima , serão apresentadas as considerações finais deste trabalho, refletindo os resultados de pesquisa sob o olhar das vivências de Estágio Supervisionado na Educação Infantil, procurando tecer diálogos que contribuem para refletir a formação inicial docente, enquanto caminhos de pensar e fazer a Pedagogia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação teve como objetivo geral refletir práticas pedagógicas de valorização da cultura popular na Educação Infantil a partir das vivências do Estágio Supervisionado propostas no curso de Pedagogia do CSHNB/UFPI no município de Picos/PI.

O período de Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia, representa uma etapa essencial para a formação inicial docente, pois configura-se como oportunidade de aproximação com o campo educativo, propiciando reflexões sobre o fazer pedagógico, exploração de temas transversais e de práticas pedagógicas que valorizam as crianças, enquanto produtoras de cultura.

Foi por meio da participação no Projeto de Extensão MULTILab (PREXC/UFPI) e das discussões empreendidas sobre temas da diversidade cultural e inclusão social que buscamos por meio de práticas pedagógicas na Educação Infantil, inserir temas da cultura popular brasileira para crianças, enquanto um patrimônio histórico que deve ser preservado e transmitido de geração para geração.

Por meio da pesquisa bibliográfica e na leitura de diversos trabalhos e autores, evidenciados no referencial teórico deste trabalho, que buscamos compreender a importância de evidenciar temas que articulam o viver em sociedade, manifestações da cultura popular e temas do folclore brasileiro desde a Educação Infantil.

Foi nesta perspectiva, que retornamos a primeira interrogação que nos motivou a ingressar nesta trajetória investigativa: Como se dá o trabalho de valorização da cultura popular na Educação Infantil a partir das vivências de Estágio Supervisionado, no município de Picos-PI?

As discussões empreendidas no decorrer desta pesquisa, possibilitaram atender os objetivos deste trabalho ao articular vivências do campo de Estágio Supervisionado, enquanto componente obrigatório do curso de licenciatura em Pedagogia para reconhecer práticas pedagógicas que promovem a valorização da cultura popular e saberes da comunidade.

O desenvolvimento do Projeto de intervenção “Semana Cultural: Resgatando a Nossa Cultura Popular do Folclore Brasileiro na Educação Infantil”, atendeu os objetivos específicos de contribuir para a valorização da cultura popular e suas manifestações, o qual viabilizou a construção de práticas pedagógicas mais significativas, tornando

relevante que sejam abordados temas relacionados a cultura popular e ao folclore brasileiro, pois isso contribui para a formação de cidadãos conscientes das suas origens, estimulando o desenvolvimento da consciência crítica e fortalecendo o conhecimento de mundo e a identidade cultural.

Por meio das percepções do campo investigativo foi possível perceber o papel dos educadores neste processo, enquanto fundamental para as práticas de ensino-aprendizagem, pois é através deles que os conhecimentos relacionados ao folclore brasileiro são repassados e reconstruídos pelas crianças.

Como vimos nos estudos elencados no referencial teórico, é por meio da utilização de jogos, músicas, contação de histórias e outras atividades lúdicas, que a criança tem a oportunidade de conhecer e se envolver com a cultura popular brasileira. Além disso, o resgate da cultura popular do folclore brasileiro na Educação Infantil promove a valorização das diferentes etnias e da diversidade cultural existente no país, contribuindo para formar crianças mais conscientes das suas origens e mais respeitosas com a diversidade de costumes e tradições dos outros.

Assim, inserir o tema da cultura popular no contexto educativo, desde a etapa da Educação Infantil, é de suma importância para o desenvolvimento de uma educação de qualidade. A aplicação deste projeto de intervenção “Semana Cultural: Resgatando a Nossa Cultura Popular do Folclore Brasileiro na Educação Infantil” permitiu que as crianças pudessem dialogar, conhecer e experimentar os costumes e valores culturais do nosso país, o que contribui para o desenvolvimento de uma consciência crítica e para o fortalecimento da identidade nacional.

Além disso, refletir sobre as vivências do período de Estágio Supervisionado, provoca problematizar nossas memórias afetivas da formação inicial docente, nos auxiliando a promover maior interação entre acadêmicos e professores, permitindo o desenvolvimento de diferentes conhecimentos, habilidades e competências, que se entrecruzam no campo educativo e estimulam a ação transformadora.

Segundo Freire “o importante é que a reflexão seja um instrumento dinamizador entre teoria e prática” (2001, p. 39). Por isso, não basta apenas pensar e refletir é preciso que tal reflexão leve o profissional a uma ação transformadora, fazendo-o pensar sobre os seus desejos, vontades, histórias, possibilitando ao professor estar atento aos aspectos evidenciados na prática educativa.

Por meio desta pesquisa foi possível perceber que ao trazer elementos culturais para a Educação Infantil foi possível desenvolver um ensino mais prático e significativo,

que estimulou a pensar criticamente e a serem mais aptos para o desenvolvimento de habilidades e competências para a vida.

Tornou-se perceptível por meio das práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil que as crianças podem explorar diferentes histórias, estimular o conhecimento linguístico e a música do nosso país através da contação de histórias e técnicas que contemplam diferentes gêneros textuais como: contos de fadas, lendas, cantos, danças, cantigas de roda, brincadeiras folclóricas, jogos e brincadeiras tradicionais e outras atividades relacionadas, possibilitando desenvolver o senso de responsabilidade e respeito pelo seu próprio país e sua cultura.

Além disso, os resultados discutidos nesta investigação pressupõe que a inserção deste tema – cultura popular e manifestações do folclore brasileiro, também contribuiu para enriquecer a experiência educacional, pois permite que as crianças explorem e compreendam melhor a cultura na qual elas estão inseridos. É possível ver que o trabalho pedagógico com as crianças é fundamental para o desenvolvimento da sua cultura e para o desenvolvimento de competências importantes para o seu futuro.

Foi neste viés que compreendemos que o trabalho pedagógico deve ser conduzido de forma prazerosa, com atividades e interações entre as crianças e os adultos, para que elas possam desenvolver em sua integralidade e assim formar um futuro melhor para elas.

Os dados coletados nas experiências de Estágio Supervisionado na Educação Infantil, nos levaram a perceber que é essencial o trabalho do professor para estimular o interesse das crianças em descobrir o mundo ao seu redor, ao mesmo tempo em que as ensinam a ter responsabilidade e respeito pelas diferentes manifestações culturais, enquanto riquezas do seu povo, sua história e cultura.

Foi por meio deste trabalho que ficou perceptível a importância do Estágio Supervisionado, enquanto elemento imprescindível para formação inicial docente na Educação Infantil, pois possibilita ao professor em formação o contato com a realidade educativa e a elaboração de novas práticas pedagógicas que promovem a valorização da cultura e dos saberes da comunidade, contribuindo para uma educação mais diversa e inclusiva.

A importância de se valorizar a cultura popular e saberes da comunidade é essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes em ambientes educativos, também ficou evidenciada nas ações desenvolvidas por meio deste trabalho.

Deste modo, consideramos as práticas de Estágio Supervisionado como ferramenta importante para a formação inicial docente na Educação Infantil, pois

possibilita aos educadores a reflexão e experimentação das suas práticas, bem como a aquisição de novos conhecimentos relacionados à cultura da comunidade.

Neste sentido, o Estágio Supervisionado é uma oportunidade para que os professores em formação conheçam a realidade da Educação Infantil, experiências e práticas pedagógicas de professores já formados que podem ser aplicadas no cotidiano das salas de aula e adequadas a cada realidade para melhor aproveitamento.

Ao tecer as considerações finais sobre este trabalho, percebe-se que a creche se constitui um espaço importante para o desenvolvimento das crianças, pois nelas podem desenvolver sua própria cultura e interagir com as culturas de seus pares. É nessas interações culturais que as crianças desenvolvem seus conhecimentos e habilidades, o que torna a creche um ambiente ideal para o desenvolvimento infantil.

Além disso, o trabalho pedagógico e de socialização que é desenvolvido na creche também ajuda a formar o caráter das crianças, pois elas aprendem a conviver com outras pessoas, estabelecendo relações de amizade, respeito e tolerância.

Por fim, consideramos que as articulações dos campos de pesquisa por meio do Estágio Supervisionado podem ser consideradas uma relação essencial para preparar o futuro Pedagogo que atuará em diferentes contextos educativos, sobretudo na Educação Infantil. Pois é uma relação que viabiliza a produção e o conhecimento de novas culturas para as crianças, resultando na valorização da cultura local e nacional, apontando a construção de novos caminhos que levarão futuros profissionais da educação a superar as dicotomias existentes, refletindo práticas pedagógicas que valorizem o desenvolvimento integral das crianças, sobretudo em ações que priorizam o ser humano.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

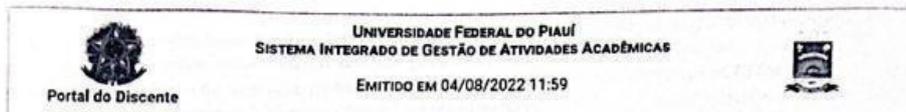
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch; VIEIRA, Yara Frateschi. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: Hucitec, 1987.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora, 2010.
- BORSSOI, Berenice Lurdes. O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão. **Simpósio Nacional de Educação**, v. 20, 2008. Disponível em https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=estagio+pedagogia&btnG . Acessado 01/jan/2023.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. 2.ed São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. Brasiliense, 2017.
- BRASIL. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educacional**. Lei 9394/96
- BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. 1930.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- BUENO, Giuliana; MELO, Patrícia Siqueira; NETO, Luiz Bezerra. Ensaio sobre a relação entre cultura popular e educação popular no olhar de Paulo Freire. 2008.
- CASTELINI, Alessandra Lopes de Oliveira. **A Literatura em Multiformatos com Princípios do Desenho Universal para Aprendizagem: Caminhos para Inclusão e Diversidade**. 579f. Tese (Doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social) – Universidade Feevale. Novo Hamburgo, BR-RS, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10961468> Acesso em Jan.2023.
- CHARTIER, Roger. Cultura popular: revisitando um conceito historiográfico. **Revista Estudos Históricos**, v. 8, n. 16, p. 179-192, 1995.
- CIVIL, Casa. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília: **Diário Oficial da União**, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266 . Acesso em: 20 jul. 2022.
- CRAIDY, Carmem Maria et al. A política de educação infantil no contexto da política da infância no Brasil. In: **SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL: CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS**. 1994. p. 18-21.
- CUNHA, Angela Maria Visgueira; GONÇALVES, Francisco Williams de Assis Soares. O ensino do folclore na educação infantil: Sob o olhar dos professores. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, v. 17, n. 39, p. 165-180, 2019.
- DOMINGUES, Petrônio. Cultura popular: as construções de um conceito na produção historiográfica. **História (São Paulo)**, v. 30, p. 401-419, 2011.

- FERREIRA, A. B. H. **CULTURA**. In: Minidicionário Aurélio de língua portuguesa. Brasil: Fundo nacional de desenvolvimento da educação/FNDE. 2001. p.197.
- FOLCLORE, COMISSÃO NACIONAL DE. Releitura da Carta do Folclore Brasileiro de 1951. Publicada no Boletim nº18, em edição especial com noticiário do VIII Congresso Brasileiro de Folclore. Salvador, 1995.
- FRAINER, Juliana. **Metodologia científica.** / **Juliana Frainer.** – **Indaial: UNIASSELVI, 2020. 205 p.; il. CDD 001.42** Disponível em: <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=245866> . Acesso em: 01 fev. 2022.
- FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, n. 247, p. 534-551, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 33 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013
- FREIRE, Paulo. **Conscientização.** Cortez Editora, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** Editora Paz e Terra, 2014.
- GUIMARÃES, Luiza Angélica Paschoeto. Memória, educação e folclore: O pensamento de professores e folcloristas no movimento folclórico brasileiro da década de 1950. **Episteme Transversalis**, v. 2, n. 1, 2017 Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/index.php/episteme/article/view/48> . Acesso em 22 jan. 2023.
- KRAMER, Sonia. O papel social da educação infantil. **Revista textos do Brasil. Brasília, Ministério das Relações Exteriores**, 1999. Disponível em: https://grupoinfoc.com.br/publicacoes/periodicos/p53_O_papel_social_da_Educacao_Infantil.pdf Acesso em 23 jan. 2023.
- KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda Rezende; PENA, Alexandra. Crianças, ética do cuidado e direitos: a propósito do Estatuto da Criança e do Adolescente. **Educação e Pesquisa**, v. 46, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/fs7wzvKtfJRWYf8tv8zbX6b/?lang=pt&format=pdf> . Acesso em Janeiro de 2023.
- LARAIA, Roque de Barros. O conceito antropológico de cultura. **Culturas e Evangelização. São Paulo: Edições Loyola**, 1991.
- Lima, Marina da Silva. Percepção docente sobre temas da diversidade e relações étnico-raciais na educação infantil por meio da literatura infantil práticas pedagógicas na cidade de Picos/PI. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Licenciatura Plena em Pedagogia, Picos, 2022.
- LUGLE, A. M. C.; MAGALHÃES, C. O papel do estágio na formação do professor dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista eletrônica Pro-Docência UEL**, v. 1, n. 4, p. 119-128, 2013.

- MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. Antropologia: uma introdução. **São Paulo: Atlas**, v. 6, 2001.
- MORAIS. **CONSCIENTIZAÇÃO**. 3.ed. São Paulo:, 1980.
- MORIN, Edgar et al. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Cortez Editora, 2014.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia et al. **Pedagogia (s) da infância: dialogando com o passado construindo o futuro**. Artmed Editora, 2007.
- PEREIRA, Dulcinéia de Fátima Ferreira; PEREIRA, Eduardo Tadeu. Revisitando a história da educação popular no Brasil: em busca de um outro mundo possível. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 10, n. 40, p. 72-89, 2010. (excluído)
- PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, E. LIMA, MSL Estágio e docência. **Coleção Docência em Formação-Saberes Pedagógicos. São Paulo: Cortez**, 2004.
- PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, E. LIMA, MSL. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2006.
- PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, E. LIMA, MSL. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2012.
- PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, E. LIMA, MSL. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis - Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.
- PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, E. LIMA, MSL. Revendo o Ensino de 2º Grau: Propondo a Formação de Professores. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, V.1, 1998.
- Regimento interno do Estágio UFPI/CSHNB
- RIBEIRO, Márden Pádua. A contribuição da teoria de Paulo Freire para a docência. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 16, n. 181, p. 59-68, 2016
- SOARES, Mariana Schuchter; DA SILVA, Tatiane Abrantes. Literatura oral: as parlendas e o lúdico na escola. **Linguagens-Revista de Letras, Artes e Comunicação**, v. 3, n. 1, p. 31-43, 2010.
- SOUSA, JANAÍNA QUIRINO DE. Pedagogia Freiriana: Contribuições Da Educação Popular. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Pró-Reitoria de Graduação Escola de Formação de Professores e Humanidades Curso de Pedagogia Brasileira para a Educação Infantil., Goiânia 2021.
- SOUZA FILHO, Marcilio Lira de. Relações entre aprendizagem e desenvolvimento em Piaget e em Vygotsky: dicotomia ou compatibilidade. **Rev. Diálogo Educ**, p. 265-275, 2008.
- THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011
- VALENTE, Ana Lúcia Eduardo Farah. **Educação e diversidade cultural: um desafio da atualidade**. Moderna, 1999

7:ANEXOS

8.TERMODE COMPROMISSO DE ESTÁGIO



ANEXO I

TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO PARA A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

ESTAGIO CURRICULAR OBRIGATORIO

(Instrumento decorrente do Convênio nº 202000101 / UFPI)

Pelo presente Instrumento, o(a) estudante ELIZANGELA DA SILVA PIMENTEL, do 9º Período do Curso de PEDAGOGIA, matrícula nº 20189028454, CPF nº 062.862.053-57, regularmente matriculado e com efetiva frequência doravante denominado ESTAGIÁRIO e EMEI - CRECHE DOROTEA CRISTO DE OLIVEIRA, doravante denominado CONCEDENTE, representado(a) por seu DIRETORA, o(a) Sr(a). LUISA CILENE SILVA MARTINS, portador do CPF nº 374.304.403-04, com a interveniência obrigatória da Universidade Federal do Piauí, doravante denominada UFPI, neste ato representada pelo Coordenador de Estágio do Curso de PEDAGOGIA - CSHNB - Presencial - Picos, Prof.(a) MARIA DO SOCORRO SOARES, CPF nº 287.515.233-53, e em conformidade com o que determina a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e a Resolução nº 177-CEPEX/UFPI, de 5 de novembro de 2012, resolvem firmar o presente Termo, mediante as seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA - O Estágio possibilitará ao ESTAGIÁRIO o desenvolvimento de atividades práticas relacionadas à sua área de formação acadêmica, constituindo-se componente indispensável para a integralização curricular.

CLÁUSULA SEGUNDA - O Estágio se realizará no(a) EMEI - CRECHE DOROTEA CRISTO DE OLIVEIRA, situado na RUA JOÃO MARTINHO LEAL, 987, Picos - PI, no período de 22/06/2022 a 08/10/2022 correspondendo ao cumprimento da carga horária, no total de 90 horas/aula.

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA - Na modalidade de Estágio Obrigatório, o total de horas será estabelecido no projeto pedagógico do curso.

CLÁUSULA TERCEIRA - A jornada de atividade do ESTAGIÁRIO será de no máximo 06 (seis) horas diárias no mesmo turno ou 30 (trinta) horas semanais, e para estagiário de curso de Medicina a jornada máxima semanal será de 40 (quarenta) horas, já incluso plantão de 12 (doze) horas diárias, em atendimento a legislação específica.

SUBCLÁUSULA PRIMEIRA - Em nenhuma hipótese o estágio poderá ser realizado concomitantemente com o horário escolar, não podendo coincidir com este no todo ou em parte.

CLÁUSULA QUARTA - Durante a realização do Estágio, O ESTAGIÁRIO realizará as atividades previamente planejadas de acordo com o Plano de Atividades, constante na CLÁUSULA DÉCIMA deste termo, sob a orientação do Professor MARIA DA CONCEICAO RODRIGUES MARTINS, da UFPI e sob a supervisão do(a) Sr(a). MARY LANGE SOUSA SILVA, da Concedente.

CLÁUSULA QUINTA - Durante a realização do Estágio, o ESTAGIÁRIO estará amparado contra acidentes pessoais, através da Apólice de Seguro nº 15509820001437 da COMPANHIA DE SEGUROS PREVIDÊNCIA DO SUL - PREVISUL, CNPJ / MF nº 92.751.213/0001-73, sob a responsabilidade da UFPI.

CLÁUSULA SEXTA - A realização do estágio não acarretará por parte do estudante, vínculo empregatício de qualquer natureza, desde que respeitado o §2º do Art. 3º da Lei 11.788/08.

CLÁUSULA SÉTIMA - São obrigações do CONCEDENTE:

- a. Designar o supervisor de estágio na empresa com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário;
- b. Oferecer à INSTITUIÇÃO DE ENSINO subsídios que possibilitem o acompanhamento, a coordenação e avaliação do estágio;
- c. Oferecer ao ESTAGIÁRIO as condições ideais para o cumprimento do estágio;

- d. Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e de avaliação de desempenho;
- e. Preencher a Ficha de Avaliação de desempenho do estágio com a nota concedida ao ESTAGIÁRIO.
- f. Ao Supervisor de Campo compete: dá visto, ao término do estágio, no relatório de estágio do aluno.

CLÁUSULA OITAVA - O ESTAGIÁRIO se compromete a:

- a. Realizar, com responsabilidade e esmero, as atividades que lhe forem atribuídas;
- b. Zelar pelos materiais, equipamentos e bens em geral do(a) CONCEDENTE, que estejam sob os seus cuidados;
- c. Conhecer e cumprir os regulamentos e normas internas do Concedente, especialmente aquelas que resguardem a manutenção do sigilo das informações a que tiver acesso em decorrência do estágio;
- d. Elaborar relatórios de estágio na forma, prazo e padrões estabelecidos pela UFPI;
- e. Comunicar ao Concedente e à UFPI, quando houver conclusão ou interrupção do curso;
- f. Responder pelas perdas e danos consequentes da inobservância das normas e condições estabelecidas neste Termo.

CLÁUSULA NONA - O ESTAGIÁRIO será desligado do estágio:

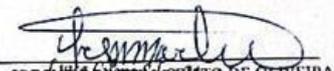
- a. Automaticamente, quando do término do Estágio;
- b. Por livre e unilateral deliberação do CONCEDENTE ou do (a) ESTAGIÁRIO(A) mediante comunicação prévia, com antecedência mínima de 05 (cinco) dias úteis;
- c. Por não cumprimento das cláusulas contratuais, normas e instruções conveniadas no presente Termo de Compromisso do estágio, bem como nos convênios com a UFPI e com a CONCEDENTE dos quais decorre este documento legal;
- d. Por conclusão, abandono ou trancamento de matrícula do curso realizado pelo (a) ESTAGIÁRIO (A).
- e. Quando comprovado rendimento não satisfatório do (a) ESTAGIÁRIO (A).

CLÁUSULA DÉCIMA - O ESTAGIÁRIO realizará as seguintes atividades constantes no plano de atividade registrado.

E por estarem assim justos e acordados, firmam o presente Termo de Compromisso.

Teresina, 3 de Agosto de 2022.

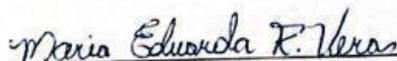

ELIZÂNGELA DA SILVA PIMENTEL
ESTAGIÁRIO(A)

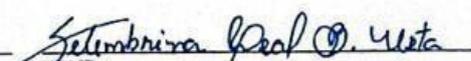

EMEI - CREG 0506007/2021 MARIA DO SOCORRO SOARES OLIVEIRA
CONCEDENTE
Portaria: nº 22/2021

(ASSINADO DIGITALMENTE em 03/08/2022 22:55)

MARIA DO SOCORRO SOARES
COORDENADOR (A) DE ESTÁGIO DO CURSO/UFPI

TESTEMUNHAS:


NOME:
CPF: 046.392.333-51


NOME:
CPF: 022574013-36

ATENÇÃO

Para verificar a autenticidade deste documento acesse <https://www.sigaa.ufpi.br/sigaa/documentos/> informando o identificador (20189140417), a data de emissão e o código de verificação b511e5b677

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação - STI/UFPI - (86) 3215-1124 | Copyright © 2006-2022 - UFRN - sigib05 ufpi.br/instancia1

9. RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CSHNB- CURSO DE PEDAGOGIA
RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
Professoras [REDACTED] e [REDACTED] ins
Discente: Elizangela da Silva Pimentel

1. Nome da Instituição Escolar	[REDACTED]
Direção	[REDACTED]
Coordenação Pedagógica: [REDACTED]	
Sala de que realizou estágio: Pré-II	
Professora regente: [REDACTED]	Quantidade de alunos(as): 19 alunos de 5/6 anos

2. INTRODUÇÃO

Em pedagogia o estágio é por assim dizer uma fase indispensável na preparação docente, é nela pois, que os conhecimentos adquiridos durante a graduação serão aplicados, porém é necessário expor que o estágio vai muito além da aplicação dos conhecimentos, é através desse momento tão importante na formação do professor que ocorre de fato uma reflexão e uma aproximação com a realidade vivenciada pelo conjunto de pessoas que compõem o corpo escolar. Assim, a proposta da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campos Senador Helvídio Nunes de Barros na cidade de Picos-PI, além de proporcionar um momento prático para os alunos, proporciona também uma investigação da realidade com vista a intervenção para aperfeiçoamento da mesma.

O presente relatório compreende, pois, a vivência que ocorreu no período dos dias 04 a 30 de agosto de 2022 no curso de pedagogia, supervisionado pelas professoras Maria Cézar Sousa e Maria da Conceição R. Martins, na Escola Municipal de Educação Infantil Doroteia Cristo de Oliveira, localizado na rua João Martinho Leal, nº987- Bela Vista. O estágio supervisionado foi realizado na turma do Pré II, com os 19 alunos e idade entre 5 e 6 anos, e regida pela professora titular Mary Lange Sousa Silva. O primeiro momento do estágio ocorreu na UFPI com as orientações das professoras supervisoras, seguido do período de observação na escola que ocorreu nos dias 04, 05, e 08 de agosto de 2022 no turno da

tarde. O terceiro momento que foi a regência da sala de aula ocorreram nos dias 09 a 30 de agosto de 2022. Durante o estágio o apoio e as orientações das professoras supervisoras foram fundamentais para melhor experiência e aproveitamento dessa etapa essencial na formação docente.

3.DESENVOLVIMENTO

3.1. Fundamentação teórica

O estágio é um importante momento experienciado pelos graduandos de pedagogia, nessa etapa da formação os alunos são expostos a realidade do cotidiano escolar, podendo observar como ocorre as relações interpessoais, a organização formal e informal, as metodologias didáticos-pedagógicas utilizadas pelos professores. Nesse espaço é possível perceber como ocorre o processo de educação formal escolar, além de permitir discutir e fazer relações com as teorias estudadas durante o curso.

As atividades desenvolvidas durante o estágio, quando bem planejadas, sistematizadas com um trabalho intencional do professor supervisor permitem aos estudantes apropriarem-se das metodologias de trabalho especialmente compreendendo a importância do seu papel na formação humana. (LUGLE; MAGALHÃES, 2011)

As autoras acima mencionam a importância do estágio durante a formação do professor. O estágio é então, esse primeiro momento docente vivenciado e experimentado pelos docentes de pedagogia, por isso é necessário que essa disciplina nos cursos de pedagogia seja bem elaborada pelos professores, visando oferecer uma experiência profunda e produtiva na vida dos futuros professores.

É importante que durante a formação dos estudantes de pedagogia eles sejam impregnados pela ideia de que seu trabalho vai muito além de uma mera prática técnica e intelectual. A pedagogia é a ciência que estuda o processo de educação humana, por isso é necessário que durante o estágio os estudantes sejam preparados para exercerem seu papel de modo que suas práticas em sala de aula não

se restrinjam a meras repetições de velhas práticas, e que atendam ao requisito de que a formação humana e cidadã dar-se-ão conjuntamente com a parte intelecto-técnica.

É preciso que os professores orientadores de estágios procedam, no coletivo, junto a seus pares e alunos, essa apropriação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente, à luz de teorias. Essa caminhada conceitual certamente será uma trilha para a proposição de novas experiências. (PIMENTA;LIMA, 2006).

O momento do estágio como uma prática que se apropria das análises e teorias levantadas por estudiosos da área educacional, não se caracteriza apenas como um espaço aberto para copiar e colar as diversas teorias na prática, antes, este deve ser o momento que tanto os professores supervisores quanto os discente do curso de pedagogia devem se unir para analisar, elaborar e refletir criticamente sobre as ações desenvolvidas no ambiente escolar, com vistas ao aperfeiçoamento da ação docente que resultará em uma melhor aprendizagem para os alunos.

Assim, percebe-se que o lugar que o estágio ocupa na graduação é importante para a formação da identidade docente e para a construção de novos caminhos que levarão a educação ao seu objetivo de instrução integral do ser humano.

3.1.2 Encontros formativos

Os momentos iniciais da disciplina ocorreram em sala de aula, na própria universidade com as professoras supervisoras e o demais colegas da turma. Esses primeiros momentos foram fundamentais e necessário para compreendermos o que significa o estágio, como ele ocorre. Foram nos momentos em sala de aula que pudemos nos aproximar das teorias e esclarecer algumas dúvidas antes de iniciarmos na prática o estágio supervisionado. Nos encontros ocorridos na universidade tivemos a oportunidade de ter contato com os documentos oficiais que estabelecem e direcionam como devem ocorrer a aprendizagem na educação infantil, como as Diretrizes Curriculares Nacionais Para Educação Infantil, orientações de atividades que pudessem ser feitas na prática da regência, além de orientações a respeito de como deveríamos nos portar eticamente na escola alvo do estágio supervisionado.

3.2. Aproximação da realidade

Minha primeira visita a escola ocorreu no dia 04 de agosto de 2022, no período da tarde, nesse dia e nos dois posteriores, me dispus a observar e conhecer a realidade da escola, bem como perceber como ocorrem as relações entre os indivíduos que a compõem. Com relação a estrutura física, o prédio da instituição, observei e confirmei a informação que já tinha adquirido anteriormente de que é uma das melhores escolas na cidade de Picos-PI. A escola é relativamente de um tamanho grande, conta com salas suficientes para acomodar as crianças, pátio grande e coberto, banheiros adequados e demais áreas necessárias para atender as demandas. As salas de aula têm as paredes coloridas e alegres, contendo alfabetos, desenhos e atividades realizadas pelas crianças da turma. Quanto a minha recepção na escola, fui muito bem recebida tanto pelos dirigentes, como também pela professora Mary Lange (titular da sala), que aliás, foi muito importante no meu estágio. Ela em todo o tempo me apoiou e me deu

te para que eu desenvolvesse o estágio da melhor maneira possível. Admirei a forma com a qual a escola me acolheu, e valorizou o trabalho que eu realizei, certamente me senti acolhida e livre para fazer as intervenções que achei pertinentes, visando o desenvolvimento das crianças.

3.2.1 Reflexões na/sobre a ação

A realização do estágio como já mencionei nesse trabalho, é muito importante para termos o contato com a realidade da educação e compreender como ocorre a prática da docência e a aprendizagem das crianças. Na experiência que tive nesse estágio pude perceber que ensinar é um grande desafio e que requer de cada professor além de conhecimentos científicos, determinação, amor pelas pessoas e pela profissão escolhida; percebi ainda que as teorias são muito importantes para orientar a nossa prática, mas observei também que nem sempre o que já aprendemos será aplicável de maneira eficaz e eficiente, acredito que isso se deva ao fato de que na educação lidamos com seres humanos e os humanos são formados cada um com sua história de vida, permeado pela sua própria realidade, então, o que se aplica em determinado indivíduo não necessariamente será

aplicável a outro. Assim, dentre muitas coisas que pude aprender no estágio uma das mais importantes é que ser professor é ser um eterno pesquisador de como cada ser humano aprende, para assim utilizar a forma mais adequada a cada um, com o objetivo de que cada criança possa se desenvolver plenamente.

4. Interações pedagógicas

Outro ponto que considero importante mencionar é que o estágio além de ser esse momento de observar a realidade da docência é também sem dúvida para muitos discentes o primeiro contato direto com as crianças, o que significa que é um momento de desafio para a maioria dos alunos de pedagogia. No meu caso não foi a primeira vez que tive esse contato, no entanto, nem por isso deixou de ser esse momento desafiador. Lidar com crianças de diferentes personalidades, vindo de contextos totalmente diferentes isso com certeza foi o mais difícil para mim, na sala, ao mesmo tempo que havia crianças doces, fáceis de lidar e que se deixavam ser facilmente ensinadas, havia outras vindas de realidades muito complicadas, como por exemplo, crianças que os pais eram envolvidos com entorpecentes (foi a informação que me passaram), e que se mostravam mais difíceis de lidar, crianças carentes de afeto etc. Essas realidades foram as que mais me fizeram refletir sobre a ação docente e me instigou a buscar formas mais adequadas para agir com tais indivíduos.

Interações pedagógicas realizadas	Data	Professor supervisor
Acolhida: música alecrim dourado; Atividades: trabalhar as formas das letras K e L utilizando palitos de picolé e o próprio corpo; contação da história do Curupira.	10/08/2022	Maria Conceição
Acolhida: música tchutchuê;	24/08/2022	Maria Conceição

Atividades: trabalhar os números de 1 a 7 e fazer pequenas subtrações usando objetos como lápis de cor; conhecer e discutir sobre a lenda do Saci e confeccionar o mesmo.		
Acolhida: brincadeira de passar o anel; Atividades: trabalhar noções de frente, atrás e entre; expor o gênero textual sinopse; culminância do projeto com a dança do Saci.	26/08/2022	Maria Conceição

6. Projeto de intervenção

O projeto de intervenção nasceu por meio de observações com o principal objetivo de levar a cultura popular do folclore de forma contínua para serem trabalhados por diversos dias de forma lúdica e interativa, com o intuito de refletir sobre a nossa cultura e promover a valorização do folclore brasileiro. Através do diálogo com a coordenação e com os professores pudemos levar essa ideia e propor uma semana cultural para serem trabalhadas de diversas formas com o folclore, através de contação de histórias, parlendas, cantigas de roda, atividades práticas, trava línguas; e, para finalizar a semana cultural tivemos um momento de culminância para exibir as ações desenvolvidas em sala de aula. Com isso estreitamos a nossa ideia por meio do projeto intitulado “Semana Cultural: Resgatando a Nossa Cultura Popular do Folclore Brasileiro na Educação Infantil”. A cada dia apresentamos um personagem folclórico conhecido (Saci, lara, Lobisomem, Curupira, Cabra cabriola etc.); durante toda a semana foram apresentados a sua história, sua relevância para a cultura popular brasileira e em seguida desenvolvidas atividades interativas de acordo com o personagem trabalhado. Durante nossas ações educativas, desenvolvemos atividades como a confecção de personagens (como Saci pererê), pinturas, danças e discursões com as crianças sobre as histórias que foram contadas, e para finalizar o projeto no dia 26 de agosto de 2022 foram realizadas apresentações com danças e exposição de objetos que remetem a cultura brasileira.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ter a oportunidade de viver o estágio foi sem dúvida um desafio, ao mesmo tempo que foram momentos de muita aprendizagem. Acredito que a disciplina de estágio seja um momento crucial na vida dos estudantes, pois ela proporciona aos alunos experienciar a docência e ter sobre ela um olhar crítico, permite também além da percepção da realidade elaborar meios e criar situações para que as crianças possam aprender de forma mais efetiva. Quando somos colocados sob circunstâncias de exercer o nosso

trabalho refletimos sobre os conhecimentos adquiridos durante a graduação e percebemos que a formação qualificada é essencial para o desenvolvimento de uma boa educação.

Os momentos que vivi no estágio me deram a oportunidade de observar como um professor deve exercer sua profissão com zelo e comprometimento, assim também como a diversidade de uma turma nos desafia a sempre conhecer mais a cada criança, buscar entender a suas realidades e contextos em que vivem para diante das mesmas, buscar formas para transformá-las. Portanto concluo afirmando que a disciplina de estágio nos cursos de pedagogia é sem sombra de dúvida essencial para a preparação e formação do professor.

9. Bibliografia Consultada:

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Revista Poíesis - Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

LUGLE, A. M. C.; MAGALHÃES, C. O papel do estágio na formação do professor dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista eletrônica Pro-Docência UEL**, v. 1, n. 4, p. 119-128, 2013.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, **ELIZANGELA DA SILVA PIMENTEL**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **RESGATANDO A CULTURA POPULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES E ARTICULAÇÕES DAS VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL**, de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI, 05 de maio de 2023.

Elizangela da Silva Pimentel
Seu nome completo aqui e assinatura

Documento assinado digitalmente
gov.br ALESSANDRA LOPES DE OLIVEIRA CASTEL
Data: 06/05/2023 08:38:51-0300
Verifique em <https://validar.lfi.gov.br>

Prof.ª Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castelini